ANNO XXXI. N. 127.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 2 DE JUNHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Akiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29 Terça. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30 Quarta. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31 Quinta. S. Petronilla v. m.; S. Lupicino b.
1 Sexta. Ss. Firmo e Filino mm.; Theopezio.
2 Sabbado. Ss. Mercellino presb. e Pedro E.
3 Domingo da SS. Trindade e 1.º depois do Espirito Santo. Ss. Pergentino e Laurentino Irs.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 1. de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 55.

O marechal de campo commandante das armas determina, que o Sr. capitão do 6.º batalhão de infantaria Antonio José Lança, fique desligado do 4.º batalhão de artilharia a pé, e que na qualidade de addido passe a servir no 10. batalhão de infantaria; e que o Sr. capellão tenente da repartição ecclesiastica do exercito Manoel da Vera Cruz, que hontem ultimou a licença que fruia nesta provincia para tratar de sua saude, fique servindo como addido no 2.º batalhão de infantaria, visto que o 5.º da mesma arma a que estava ligado, tem de destacar para esta guarnição.

José Joaquim Coelho.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

(CONTINUAÇÃO DO ARTIGO DO «MONITEUR».

Não podendo os generaes em chefe realisar o golpe de mão que julgavam possivel depois da batalha do Alma, não restava senão fazer um sitio segundo as regras da arte militar. Desde o principio desta difficil empreza os Russos tomaram duas medidas muito efficazes para elles e muito mais para nós. A primeira foi o movimento estrategico do principe Menschikoff, o qual em lugar de se encerrar em Sebastopol, dirigio-se para Simferopol, e se conservou em campo tendo as suas communicações livres com a praça cercada. A segunda foi a decisão energica de metter a pique grande parte dos seus vasos de guerra, o que permittio ao inimigo tornar o seu porto inaccessivel para as nossas esquadras, adquirir para a defeza da praça 500 a 600 canhões e as suas munições, e empregar os seus marinheiros como artilheiros no serviço das baterias.

Assim, ainda que a cidade já apresentava um aspecto formidavel de boccas de fogo, novas baterias se levantaram como por encanto e a nossa fraca artilharia de sitio não póde fazer calar o fogo da defeza.

Desde então tornou-se visivel que Sebastopol não seria tomada senão depois de uma longa luta, com reforços poderosos e talvez só depois de muitas batalhas mortiferas: a situação era grave. Foi olhada pelos generaes em chefe com esse sangue frio que eleva os caracteres á altura das mais difficeis responsabilidades.

He aqui occasião de fallar do general Canrobert e de lord Raglan como a historia fallará. O seu papel nesta grande scena foi digno dos dous paizes que lhe confiaram a espada. Collocados ante obstaculos immensos, não trataram se não de os vencer com a sua coragem, perseverança e dedicação.

O exercito sustentado com o seu exemplo, soffreu tudo sem se queixar. Exposto a todos os rigores de um terrivel inverno, não tendo para se defender do frio, da neve e das grandes chuvas senão covas abertas na terra e pequenas tendas, não recusou sacrificio algum á honra da bandeira e da patria, nem a confiança dos chefes que tinha aprendido a amar e honrar no campo da batalha.

Para bem fazer conhecer as immensas difficuldades da empreza que os generaes em chefe conceberam e executaram não será talvez fora de proposito explicar aos que o ignoram em que consiste um sitio, e como o de Sebastopol está fóra de todos os principios de que a sciencia immortalisada por Vauban he o resumo admiravel.

Primeiro que tudo diremos que Sebastopol, cidade muita fortificada do lado do mar, não o he regularmente do lado do sul. O contorno he defendido por um fosso pouco profundo, cuja terra foi lançada para o lado da praça para formar um parapeito. No primeiro plano encontram-se fachinas e alçapões, e as baterias cujos fogos se cruzam adiante destas defezas succedem-se elevando-se umas sobre outras para o centro da cidade.

Além disso o porto está cheio de vapores de guerra, os quaes formam outras tantas baterias moveis, e vem proteger e flanquear todas as obras da defeza.

As operações de um sitio antes do assalto podem dividir-se em quatro phases principaes: 1.º cêrco; 2.º abertura da trincheira; 3.º construcção das parallelas e baterias, abertura do fogo; 4.º coroamento do caminho coberto; estabelecimento de baterias de brecha e contrabaterias.

1.º Cerco. Quer dizer circumdar a praça por todos os lados, para que durante o sitio ella não possa receber reforços alguns, nem de homens, nem de munições e viveres. Segundo as regras geraes, o exercito sitiador deve ser cinco ou seis vezes mais forte do que o sitiado.

Em frente de Sebastopol ainda não póde completar-se o cêrco, como já dissemos, e o exercito sitiador he quando muito o dobro do sitiado. Não contamos o exercito de observação, que occupa o exercito de soccorro.

2.º Abertura da trincheira. Faz-se ordinariamente a 300 até 600 metros da praça. A trincheira consiste, como he sabido, em um fosso aberto na terra, lançando-se a terra que se tira para o lado da praça. Desta sorte forma-se um parapeito, que põe os soldados ao abrigo do fogo do inimigo.

Em Sebastopol como os Russos fazem uso das grandes peças da sua marinha, que alcançam a enormes distancias, não se pode abrir a trincheira senão a 900 metros. Em lugar de um solo facil de cavar, os nossos soldados encontraram quasi em toda a parte rocha, sendo necessario recorrer á polvora para a fazer ir pelos ares bocado a bocado, e empregar quasi em toda a parte saccos de terra, os quaes amontoados uns sobre os outros formam parapeitos.

Já se vê quanto esta obra he longa, custosa e perigosa.

3.º Abertura do fogo. Em geral caminha-se para as partes mais salientes, porque são as mais fracas, e as trincheiras envolvendo de frente as fortificações que se atacam, tomam a forma de linhas semi-circulares, unidas entre si por zigzags. Estas linhas circulares chamam-se parallelas.

As baterias são elevadas em frente destas linhas, as quaes abrangendo a frente de ataque em forma de meio circulo dão ao fogo uma direcção convergente. Os sitiados não tem esta vantagem, o que he facil de comprehender porque uma cidade sitiada pode considerar-se como o centro de um circulo, do qual os sitiadores occupam a circumferencia.

Em Sebastopol a natureza do terreno entrecortado de barrancos pedregosos por um lado e por outro o desenvolvimento do contôrno que apresenta poucas saliencias, impediram em parte a disposição favoravel que acabamos de explicar.

4.º Coroamento do caminho coberto. Quando os sitiadores chegam á saliencia do caminho coberto que corre em volta do fosso, envolvem esta obra em caminhos abertos ao longo de cada ramo, parallelamente ao cume do parapeito. Chama-se a isto coroamento do caminho coberto.

Aqui he que se constroe a bateria de brecha que tem por fim fazer cahir o muro ao fosso, he formar assim um declive mais ou menos inclinado que permitta o assalto. Em geral, quando se tem chegado a este momento critico, quasi todos os canhões do inimigo estão desmontados, as carretas quebradas e as munições esgotadas. Comtudo como ha ainda algumas vezes canhões nos flancos dos bastiões da frente de ataque, estabelece-se no coroamento do caminho coberto ou na contra-escarpa uma contra-bateria para fazer calar o ultimo fogo do inimigo.

Assim pode dizer-se, quando se tenta o assalto, que toda a artilharia da praça está destruida, e que a guarnição, dezimada pelo fogo do inimigo, cançada de um trabalho excessivo, enfraquecida pela privação de alimentos, desanimada pela falta de noticias do interior não opporá séria resistencia.

Em Sebastopol nada disto acontece. Assim que uma peça está desmontada, vem outra substitui-la; assim que os homens são mortos, outros tomam o seu lugar; assim que uma guarnição está cançada, succede-lhe outra. As provisões são abundantes e os tiros de brecha não podem ter effeito, porque o obstaculo creado de ordinario pelo muro he substituido por estacadas, alçapões e fachinas, e porque sendo os gabiões de terra as balas fazem nelles pouco estrago.

Supposto um ataque regular contra uma praça de primeira ordem, e este ataque dirigido contra duas meias luas e um bastião á frente desta fortificação, abrange só uma extensão de 300 metros, e o desenvolvimento dos ataques em extensão he de 8 mil metros.

Em Sebastopol a extensão da frente de ataque he de mais de 3 mil metros e a dos ataques tem um desenvolvimento de 41 kilometros.

Acrescenta-se que para guardar esta immensa extensão de trincheiras, o exercito teve de fornecer perto de 10 mil homens de guarda dia e noite ha seis mezes, e isto durante um inverno rigoroso, no meio da neve e da chuva, e far-se-ha uma pequena idéa das fadigas dos nossos soldados e das difficuldades do sitio.

Não ha na historia dos estados modernos exemplo d'uma empreza mais difficil, mais gloriosa e que pela grandeza dos obstaculos esteja mais em relação com a importancia do seu fim e com a dos estados que nella estão empenhados. O sitio de Sebastopol não tem analogia com nenhum outro em nossos fastos militares.

Atacar uma praça que não está cercada, quando o inimigo, superior em numero, pode receber abastecimentos de gente, viveres e munições, he um acto de audacia que só podia ser tentado seriamente pela Inglaterra e pela França, unidas para um fim necessario á Europa.

Tem-se citado e admirado muito o sitio de Dantzick como um daquelles em que o heroismo unido com a sciencia triumphou das difficuldades mais consideraveis de uma defeza obstinada e formidavel.

Dantzick protegida pelo Vistula; cuja embocadura sobre o Baltico he fechada pelo forte de Veichselmunde estava igualmente em condições pouco favoraveis para um cerco completo; comtudo era possivel tomar posição sobre o rio, entre o forte que fechava a sua embocadura e a cidade, interceptar assim as communicações e cercar a praça.

He o que se fez sob o commando do marechal Lefebvre. Comtudo ainda que esta praça estava encerrada em nossas linhas de ataque, apezar da visinhança do imperador Napoleão, que cobria o sitio á frente de um numeroso exercito e paralisava os soccorros da Prussia e da Russia, Dantzick tinha resistido a cincoenta e um dias de trincheira aberta. Mais tarde, depois da retirada de Moscow, esta cidade, occupada pelos Francezes, só capitulou depois de uma defeza de um anno e um ataque combinado por mar e por terra.

Podiamos multiplicar os exemplos, mas bastam estes para provar que o exercito anglo-francez fez na Criméa tudo quando se devia esperar da sua coragem e da habilidade dos seus chefes. Não só deu provas de constancia e de firmeza no meio dos soffrimentos e perigos, mas tambem ajuntando a gloria de Inkerman á da batalha do Alma, illustrou a honra das nossas armas.

Devemos esperar que o fim de seus nobres esforços se conseguirá, porém a opinião unanime dirá desde já, e a historia o repetirá um dia, que um tal exercito mereceu o reconhecimento e a admiração do mundo.

Acabamos de explicar o proceder militar dos governos alliados desde o começo da expedição do Oriente. Esperamos com a mesma exactidão e imparcialidade as diversas phases das negociações, os seus motivos e objecto.

II.

Parte politica.

Depois de ter dito ao paiz a verdade inteira ácerca do plano de campanha e da expedição do Oriente, resta-nos expor como a politica comprehendeu o seu papel, o seu dever, a honra da França e o interesse da Europa.

Quaes foram as causas geràes da guerra? Com que interesse iam a França e a Inglaterra levar as suas forças militares e maritimas tão longe das suas margens? Porque ponto tocam os diversos estados da Europa com esta questão de ordem europea? Qual he o fim que se deve tratar de conseguir para interesse de todos. Como se devem entender as quatro garantias aceitas por uma e outra parte para bases das negociações? He justo e util limitar a Russia no mar-Negro? Quaes serão os resultados das conferencias de Vienna para a paz ou para a guerra?

He este o exame que nos propomos fazer na segunda parte deste trabalho, para que em vesperas das soluções definitivas que se estão preparando a opinião publica, completamente satisfeita, aceite com igual confiança a paz, se he possivel, a guerra se he necessaria.

He sabido como esta lucta começou por uma pequena questão com a Turquia ácerca das concessões que ella tinha feito aos latinos da Terra Santa. A Russia não queria se não um pretexto; para ella o tumulo de Christo era apenas um degrao para o seu dominio. Mas não havia de ser sobre esta pedra sagrada que havia de quebrar-se a paz do mundo.

O governo do imperador dos Francezes resolvendo esta questão de um modo justissimo, obrigou a Russia a patentear o seu verdadeiro pensamento. Todos reconheceram então que a Russia tinha suscitado este debate somente para abrir á sua soberania a entrada do Bosphoro. A interpretação erronea que ella dava ao tratado de Kainardji não era com effeito senão a decadencia moral do Sultão.

Desde então a questão cessou de ser religiosa e passou a politica.

A Europa toda estava nella empenhada. Era necessario fazer-lhe comprehender o seu interesse, defender o seu direito e mostrar a sua força.

Era a este resultado que tendiam todos os esforços do governo francez. A Inglaterra enganada ao principio pelo pertendido caracter religioso da questão, conheceu em pouco tempo o seu verdadeiro alcance. Sentio como nós a ameaça e arrogancia deste dominio, e a sua mão estendia-se ja para o nosso lado quando a da França se adiantava para o seu para sellar a alliança dos dous grandes paizes que representam a civilisação do Occidente.

Para a França e para a Inglaterra a questão do Oriente representava um interesse superior ao da sua propria ambição. A Russia queria dominar em Constantinopla, era necessario evita-lo.

A Russia, senhora do mar-Negro, bastando-lhe estender a mão para tocar no Bosphoro, o collocava o Mediterraneo debaixo da ameaça das esquadras de Sebastopol. Avançando para os Dardanellos ella extendia a sua fronteira até ao littoral do Mediterraneo.

Em toda a parte aonde podiam chegar os seus navios, a sua preponderancia estava assegurada, e do fundo dos seus portos inaccessiveis, navegava para todos os imperios e para todos os reinos. Não só a França e a Inglaterra tinham uma rival, não só a Allemanha era esmagada com o peso do colosso Russo, mas até a Grecia, a Italia, a Hespanha, o Egypto e todos os estados secundarios eram ao mesmo tempo atacados na sua segurança a independencia.

Cousa notavel! A Europa tinha fechado os olhos ao perigo immenso desta invasão do Norte. Em 1828 a França e a Inglaterra unidas á Russia, queimando em Navarino a esquadra turca, destruiram uma força que protegia o Occidente. Nesta época procuravamos assim um alliado no governo de S. Petersburgo, quando deviamos ver nelle um adversario da nossa influencia e civilisação.

Em 1840 a Inglaterra, a Prussia e a Austria, deixando de fora o gabinete das Tulherias, união-se tambem sem suspeitas.

Sebastopol, fechada ás nossas investigações, occultando em seu porto inaccessivel a actividade de seus estaleiros e arsenaes a ninguem se afigurava uma ameaça. Não lembrava que em 1805 uma esquadra, sahida deste porto com 12 mil homens, tinha desembarcado na Italia e posto os Francezes e os Russos em presença uns dos outros no Mediterraneo.

Este aviso merecia comtudo não ser esquecido, porque provava que a Russia do fundo do Euxino podia chegar até a entrada do Adriatico, afim de dominar os estreitos.

Annos depois a Russia tendo a luctar contra a França unida á Austria, fez ver ainda mais a sua politica de invasão pelo fim que tinha em vista e pelos meios de que se servia. O plano desta politica he uma completa revelação. Extrahimo-lo de um documento authentico publicado ha pouco nas memorias de um homem de estado, o almirante Tchakoff, a quem o imperador Alexandre dava as seguintes instrucções em data de 19 de abril de 1812.

« O proceder astucioso da Austria, que acaba de unir-se á França, obriga a Russia a empregar todos os meios que estão ao seu alcance para frustar as intenções hostis destas duas potencias. O mais importante he utilisar em nosso favor o genio militar dos povos slavos, como são os da Servia, Bosnia, Dalmacia, Montenegro, Croacia e Illiria, os quaes depois de armados e organisados militarmente, poderão cooperar nas nossas operações.

« Os Hungaros, descontentes com os actos do seu actual governo. offerecem-nos tambem um excellente meio de inquietar a Austria, de fazer diversão as suas idéas hostis, e por conseguinte de enfraquecer os seus recursos. Todos estes povos reunidos ás nossas tropas regulares formarão uma milicia bastante respeitavel não só para prevenir as intenções hostis da Austria, mas tambem para fazer uma diversão proveitosa na ala direita das possessões francezas, e dar-nos um meio seguro de podermos descarregar um golpe do lado de Nissa e de Sofia.

«O fim da diversão contra a França deve ser occupar a Bosnia, a Dalmacia e Croacia, e dirigir as suas milicias sobre os pontos mais importantes do mar-Adriatico, e particularmente sobre Trieste, Fiume e Bocca de Cattero para estabelecer segundo oportunidade relações com a esquadra ingleza e fazer todos os esforços para excitar o descontentamento do Tirol e da Suissa, e obrar em commum com estas corajosas populações, descontentes com o seu actual governo.

« Deveis empregar *todos os meios possiveis* para exaltar as populações slavas para conseguir o nosso fim; assim deveis prometter-lhe a independencia, o estabelecimento de um reino slavo, recompensas pecuniarias para os homens mais influentes entre elles condecorações e titulos adequados para os chefes e para as tropas. Emfim accrescentareis á todos estes meios aquelles que julgardes mais proprios para os ganhar e mais conformes as circumstancias actuaes. »

Taes eram as vistas da Russia ja em 1812 não só contra a França, mas tambem contra a Austria. Este plano incendiario não podia sahir mais a proposito do segredo dos archivos de S. Petersburgo para mostrar a Europa e sobretudo ao gabinete de Vienna quanto he importante para todo o mundo por finalmente uma barreira a essa politica, que justificava tão bem pelos seus meios e fins a prevenção do imperador Nicoláo I.

Se os herdeiros de Pedro o Grande conseguissem dominar em Constantinopla pelo mar-Ngro, a Austria cercada e apertada pelo braço robusto da Russia podia ser victima de uma empreza como aquella cujo plano traçou a mão audaz do Imperador Alexandre. A Hungria aberta á sua acção pelo Danubio seria entregue á todas as excitações das suas lembranças. O mar Adriatico exposto ao ataque repentino de uma coallisação slva deixaria de ser a sahida e o baluarte do imperio austriaco e a chave do golpho de Trieste podia passar por uma sorpreza de Vienna para S. Petersburgo.

Assim nada mais legitimo, mais necessario e mais justo perante Deos e perante a consciencia universal do que esta resistencia para a qual os dous governos maritimos do Occidente deram o signal em abril de 1854. A Inglaterra e a França desembainhavam a sua espada em nome de todos os estados; os seus exercitos e esquadras eram a guarda avançada da Europa.

Tendo tido a honra de ser as primeiras que chegaram ao theatro da guerra, tinham o direito de contar que seriam seguidas e esperavam confiadamente a Austria e Prussia nesta reunião a favor do equilibrio e da independencia da ordem europea.

A Austria e a Prussia não tinham hesitado em tomar parte na solidariedade dos interesses em defeza dos quaes a França e a Inglaterra iam combater. Tinham reconhecido nos protocolos assignados em Vienna os direitos da Turquia, tinham repellido os pedidos do czar que não se atrevendo a reclamar o seu concurso, lhe propunha somente a resignação da neutralidade; tinham-se unido por um tratado para garantia dos interesses allemães, tinham posto os seus exercitos em pé de guerra e tinham convidado a confederação germanica a seguir o seu exemplo.

« Porem se as duas grandes potencias allemãs faziam todos os preparativos para acção, hesitavam em entrar nella. O que lhes faltava não era a coragem, porque essa nunca falta a governos que tem a responsabilidade da honra e da salvação do seu paiz, era sim a confiança. Interessadas ambas nas causas da guerra, estavam incertas acerca do seu fim. Era portanto importante determina-lo para não deixar hesitação nem desconfiança.

O imperador na abertura da sessão legislativa de 1854, tinha dito no seu discurso:

« A Europa sabe perfeitamente, que se a França desembainha a espada, he porque a isso a obrigaram. Sabe, que a França não tem idéa alguma de engrandecimento; trata só de resistir a invasões perigosas.

Assim tenho satisfação em proclamar bem alto, que o tempo das conquistas passou para mais não voltar; não he extendendo os limites do seu territorio que uma nação pode agora ser honrada e poderosa, he pondo-se á frente das idéas generosas, e fazendo prevalecer em toda a parte o imperio do direito e da justiça. »

Esta declaração solemne não deixava incertéza alguma ácerca do caracter da guerra, nem permittia desconfiança sobre as intenções dos governos de França e de Inglaterra.

Por isso, quando a Allemanha nos mandou perguntar até onde intentavamos ir, Mr. Drouyn de Lhuys, de accordo com lord Clarendon, respondeu immediatamente em nome do imperador, na sua memoravel nota a M. de Bourqueney, formulando as condições geraes com que as potencias alliadas consentiam em tratar do restabelecimento da paz. Estas condições comprehendem o que se conveio sem chamar as quatro garantias.

Comtudo a Allemanha não se decidia, e emquanto se trocavam notas e contra notas entre Vienna, Berlim e S. Petersburgo, a guerra continuava e se extendia na Criméa. A França e a Inglaterra lutavam em frente de Sebastopol pela causa commum, e derramavam o seu sangue para assegurar a independencia e o equilibrio da Europa.

Por fim, a Austria perguntou-nos se consentiamos ainda em tratar sobre as bases das quatro garantias. A hesitação foi longa nos conselhos das duas potencias alliadas. Parecia-lhes, que depois de tão gloriosos esforços. e tão dolorosos sacrificios, depois de terem ganho duas victorias, em Alma e em Inkerman, quando os seus exercitos sitiavam Sebastopol, e as suas esquadras occupavam o mar Negro, tinham direito a exigir mais alguma cousa. Todavia o interesse de uma alliança com a Austria, para a paz ou para a guerra, prevaleceu á inspiração destas legitimas exigencias. O tratado de 2 de dezembro foi o resultado desta politica.

Foi por conseguinte, em attenção á Austria, pelo desejo da sua alliança offensiva e deffensiva, e para dar á Allemanha uma prova não equivoca de moderação, que nós aceitamos a abertura das negociações sobre a base das quatro garantias, reservando-nos para introduzir quaesquer outras condições resultantes dos azares da guerra.

Da parte dos governos alliados este acto de moderação não custava á sua dignidade e aos seus interesses; aliás não consentiriam nelle. Com effeito, ou estas negociações davam resultado ou não. No primeiro caso, a Europa com as quatro garantias obtinha condições, que o Sr. conde Nesselrode declarava quatro mezes antes, que só poderia aceitar depois de dez annos de guerra infeliz.

No segundo caso, isto he, se as negociações não dessem resultado, a Austria, cuja alliança se tornava offensiva, tomava parte na acção armada, e o peso da sua espada alcançaria bem depressa na guerra o que a autoridade da sua influencia não tinha podido conseguir nas negociações.

Assim, em ambos os casos era bom negociar em Vienna, continuando a combater na Criméa.

Quanto ás condições da paz, nada mais justo, mais moderado e mais conforme aos direitos e interesses da Europa. He facil demonstra-lo, caracterisando claramente o pensamento que as dictou, e o fim a que se encaminham.

A primeira das quatro condições, fazendo cessar o protectorado da Russia sobre os principados de Moldavia, Valachia e Servia, e collocando os seus privilegios sob a garantia das grandes potencias, tira ao gabinete de S. Petersburgo os direitos que elle pretendia ter dos antigos tratados, e que não eram senão um meio de sujeitar estas populações, de dominar a Turquia, de se approximar da Austria pelo seu lado mais vulneravel, e de perturbar toda a Europa.

A segunda, estipulando a liberdade da navegação do Danubio, liberta o commercio de todas as nações, e principalmente o da Austria, dos obstaculos moraes e materiaes que o embaraçam, e deixa as boccas deste grande rio abertas aos estados, dos quaes elle he a riqueza e a defeza.

A quarta, libertando a Turquia das pertenções da Russia a um protectorado religioso sobre os subditos Gregos do sultão, assegura ao mesmo tempo mais do que nunca a liberdade de consciencia, e destroe a supremacia que os czars queriam ter e cujo fim politico se disfarçava com um interesse religioso.

Quanto á terceira condição, que he a que tem por objecto acabar com a prepotencia da Russia no mar Negro, deixamo-la de proposito para o fim, como a mais importante e mais contestada, para a explicar cathegoricamente. E primeiro que tudo, como deve ella entender-se? Certamente o equivoco em um ponto tão grave não podia convir a ninguem.

Os governos alliados, que tem a consciencia da justiça das suas pertenções não recearão defini-las.

A Russia fez do mar Negro um lago russo. Tem fundado nelle lentamente estabelecimentos maritimos de primeira ordem; tem accumulado com tanta perseverança, como mysterio, forças navaes consideraveis, e pode dizer-se, que com este dominio exclusivo do mar Negro poz um sitio permanente a Constantinopla.

Este estado de cousas não pode continuar, porque he incompativel não só com a integridade do imperio ottomano, mas tambem com a segurança de toda a Europa.

Por conseguinte, a França e a Inglaterra, exigindo da Russia que limite o seu poder no mar Negro, ou que neutralise este mar, estão perfeitamente no seu direito.

Se este resultado se não obtivesse pela paz ou pela guerra, a paz seria ephemera, e a guerra esteril.

E note-se bem, que esta exigencia da limitação do poder russo, ou da neutralisação do mar Negro não he do interesse anglo-francez, he tambem de interesse para a Austria, para a qual o Danubio, rio commercial e militar, he um caminho magnifico aberto á sua actividade para o Porto Euxino e para a Asia.

Apresenta-se contra esta pretenção um argumento que nos não parece serio. Diz-se ás potencias alliadas: Vós pedis á Russia uma concessão, que quando muito podia ser o preço da entrega de Sebastopol, e esta praça está ainda occupada pelo exercito russo.

A isto respondemos: He do direito das gentes que se póde guardar na paz parte daquillo que se obteve pela guerra. He verdade, que não tomamos Sebastopol, mas, que he Sebastopol no momento actual para á Russia? Não he uma praça maritima, porque a sua esquadra mettida a pique na entrada do porto, ou encerrada dentro desta barricada intransitavel se retirou da luta.

O mar Negro he o campo de batalha que nós conquistamos, ou se assim o querem, que o inimigo nos abandonou. O pavilhão russo não pode hoje apparecer nelle. Os nossos vasos, os da Inglaterra e da Turquia cortam-o em todas as direcções. O seu dominio está mudado, passou de Sebastopol para Constantinopla.

Quem nos obriga a restituir este penhor? Não he esta situação a melhor para nós? E não só occupamos o mar Negro, mas tambem cercamos Sebastopol; estamos fortificados em Kamiesch e em Balaclava; Omer Pachá entrincheira-se em Eupatoria, e Odesse está ameaçada pelas nossas esquadras.

Que pode fazer a Russia? Soffrerá por muito tempo sem prejuizo para o seu poder moral, e sem ruina para o seu commercio o bloqueio que vai cerca-la por todos os lados no mar Negro e no Baltico? Poderá viver no meio desta paralysia que ataca o principio vital das nações, que he o movimento, a acção, o direito de exportar ou de trocar os seus productos, e que a condemna ao isolamento, á esterilidade e á impotencia na immensidade do seu imperio?

Por tanto exigir da Russia que limite as suas forças navaes ou que neutralise o mar Negro, isto he que exclua delle todos os vasos de guerra, de qualquer nação que sejam he pedir muito menos do que aquillo que temos adquerido pela guerra e que depende de nós conservar sem esforço.

Com effeito para que a Russia não torne a entrar no mar Negro que he preciso? Bastam quatro vasos de cada uma das tres nações maritimas, França, Inglaterra e Turquia. Este cruzeiro he sufficiente para occupar o mar Negro e transportar o seu dominio das margens da Criméa para a entrada do Bosphoro.

O que a Russia perdeu, o que ja não pode recobrar pela guerra por mais longa que seja, he a sua preponderancia no Oriente. O que ella pode legitimamente exigir he a sua parte de influencia nos negocios do mundo. Se fosse preciso acharia uma coalisão de todos os estados para conter a sua ambição, mas ninguem quer humilha-la.

O que se lhe pede tem a Europa direito e dever de exigir della. Se o conceder, o repouso do mundo está assegurado, o fim das potencias alliadas conseguido. Se o recusar, a guerra continuará e decidirá.

Na propria hora em que escrevemos estas graves soluções se preparam e agitam nas conferencias de Vienna, aonde M. Drouyn de Lhuys e Lord John Russell com a autoridade do seu caracter e posição, levaram a expressão do pensamento commum dos seus governos. O paiz deve esperar confiadamente o resultado desta decisiva empreza.

Pode dizer-se que a paz será feita se he possivel

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO XIII

A acha de lenha.

(Continuação.)

Era no quarto em que Nieul estendido sobre um montão de trapos, ardia em febre coberto com um lençol velho. Isso assemelhava-se muito aos leitos de miseria que encontram-se em todos os pardieiros do quarteirão Saint Marceau. As camas são muito raras em torno do Monte de Santa Genoveva, e vi com meus proprios olhos uma vez um homem e uma mulher, ambos velhos, que tinham-se mettido nus em saccos de cinza no rigoroso inverno de mil oitocentos e quarenta e sete.

Quanto á miseria em Paris, a imaginação mais ousada nada poderia inventar.

Nieul estava quasi agonisante, e seu rosto descarnado tinha a côr baça, que annuncia a proximidade do ultimo suspiro.

A marqueza Astrea estava assentada do outro lado do quarto, e não afastava das ventas o frasquinho de cheiro.

Junto della achava-se João Touril com uma garrafa de aguardente na mão, dando de beber ao grande Rostan, cujas pernas vacillavam. A marqueza e o antigo fidalgote applicavam o ouvido a todo o rumor que vinha do pateo.

— Irra, tranquillisem-se! disse o velho Bistouri. Temos ainda de esperar ao menos um quarto de hora, e Grignotte que está de sentinella á porta da rua virá advertir-nos.

O grande Rostan bebeu seu copo de aguardente, e ergueu-se.

— Para que trouxeste esse Fernando? perguntou o velho Bistouri á marqueza em particular?

— Para pôr-lhe uma cadeia ao pescoço, respondeu Astrea; era mister que elle fosse complice.

— Isso não me interessa, disse o velho tirando do bolso um papel, penna e tinta.

— Que he isso? perguntou a marqueza.

— He o meu milhão... Assigne-me uma ordem para eu receber semelhante somma, do contrario nada se fará.

Astrea tomou o papel sem dizer nada, ajoelhou-se junto do tamborete que servio-lhe de mesa, escreveu o bilhete que o velho dictou-lhe, e assignou-o.

Bistouri examinou o papel attentamente, e depois abraçou a marqueza, emquanto esta levantava-se.

O grande Rostan encheu outro copo de aguardente.

— Não convém beber muito, meu amigo, disse-lhe o antigo curandeiro... conservemos nosso sangue frio, e despachemo-nos... eis-aqui seu posto.

Mostrou-lhe um lugar profundo atraz do armario.

— E eis-aqui sua arma, acrescentou mettendo-lhe na mão a pistola que carregara. Poremos a candeia sobre este rolo de madeira, do outro lado da cama de Nieul. O doutor ficará illuminado, e vossê á sombra... Quando elle entrar, Nieul dará um gemido, e Sulpicio se dirigira logo ao leito. Faça boa pontaria e respondo pelo resto.

O grande Rostan revolvia a pistola entre os dedos.

— E isto mata? perguntou elle com desconfiança.

O velho Bistouri foi buscar a taboa que ainda estava encostada á parede, e respondeu mostrando-lhe os furos das balas.

— Eis o que isso faz.

— Pois bem, disse o grande Rostan satisfeito.

— O alçapão está aberto á esquerda da porta, continuou o antigo curandeiro, terminado o acto, arraste o doutor e lance-o na adega.

— Fernando o ajudará, acrescentou a marqueza com terrivel serenidade.

Fernando estava no primeiro quarto, onde achamos ha pouco o velho Bistouri e Grignotte, o quarto em que ella fizera o furo para ver o que passava-se na adega.

Sabemos quaes eram as instrucções de Fernando relativamente ao grande Rostan.

Nieul voltou-se sobre seus trapos gemendo.

— Ainda não! disse o velho; guarda isso para daqui a pouco.

— Ei-lo! exclamou Grignotte mostrando seu semblante diabolico a porta.

— Despachemo-nos! tornou o velho tomando a mão da marqueza.

Esta lançou um olhar sobre o grande Rostan que tremia, e deu-lhe outro copo de aguardente. Depois empurrou-o para traz do armario, dizendo-lhe:

— Coragem!

— Eu preferiria combater contra dez homens na charneca! murmurou o grande Rostan.

João Touril arrastou a marqueza.

Passando pelo segundo quarto, ella tocou na mão de Fernando escondido atraz das madeiras, e disse-lhe tambem:

— Coragem!

— Este não vem comnosco? perguntou o velho.

— Não, respondeu a marqueza. Aviemo-nos!

O antigo curandeiro encarou Fernando mais morto do que vivo em seu canto, e fez-lhe com a cabeça um signal protector. Depois sahio, abrio o alçapão, e desceu com a marqueza deixando-o entreaberto.

Ouviam-se já os passos de Sulpicio no segundo corredor.

— Ainda és a mesma, velhaquinha, disse o antigo curandeiro afagando-lhe o queixo; queres fazer duas cousas ao mesmo tempo, e esse Fernando está alli para algum fim.

Astrea não respondeu. Applicava o ouvido.

— Parece que o doutor não vem sosinho, disse ella escutando mais attentamente o rumor dos passos que estavam proximos.

— He o echo, tornou João Touril. Assenta-te ahi... não teremos de esperar muito.

Astrea não quiz assentar-se, e subio pelo contrario dous ou tres degráos para escutar de mais perto.

Ouvio perfeitamente o rumor que fazia abrindo-se a porta carcomida e tremula. Sulpicio tinha entrado. Ella esperava o grito de agonia.

Sulpicio estava sosinho e sem armas, e levava o capote sobre o braço esquerdo. Atravessou a passo firme o primeiro quarto, o qual parecia deserto, e guiou-se pela claridade que sahia pelas fendas da segunda porta; pois a escuridão era profunda.

Abrio a porta sem hesitar; mas ficou em pé e immovel sobre o lumiar, lançando a vista em torno de si. Do lumiar era impossivel ver Francisco Rostan completamente occulto pelo armario; todavia os olhos de Sulpicio voltaram-se logo para esse ponto, e ahi ficaram fixos dardejando como um relampago.

Quer quizesse desempenhar seu papel, quer o soffrimento fosse mais forte que os remorsos, Nieul deu um longo gemido. Com tudo o olhar de Sulpicio não deixou o canto em que Francisco Rostan estava occulto com a pistola na mão.

Francisco esperou primeiramente que o doutor se dirigisse para o leito, afim de feri-lo por detraz; porém passou-se um minuto inteiro, e as pernas começaram a tremer-lhe debaixo do peso do corpo: esse olhar penetrava-lhe o coração como a ponta de um punhal.

O suor corria-lhe pelas fontes, e a respiração tornava-se-lhe arquejante. Quiz levantar a pistola para defender-se; pois sentia-se morto por esse olhar; porém o braço desobediente e paralytico permanecia cahido.

Nesse momento Sulpicio começou a ouvir-lhe a respiração penivel. Estendeu a mão aberta, e disse-lhe: Vem!

O grande Rostan mais pallido que um phantasma, sahio da sombra, e Nieul assentou-se para ver isso.

Francisco Rostan caminhava a passo desigual impellido por uma força invencivel, e esforçando-se visivelmente para resistir a essa attracção.

Tinha os olhos arregalados, os braços cahidos e a cabeça alta. Quando chegou junto de Sulpicio, este abaixou o braço, e o grande Rostan cahio como se fôra morto.

Nieul deu um grito de pasmo, e outro grito semelhante respondeu-lhe fóra dado por Grignotte, a qual assistia a essa scena com os olhos estupefactos e a bocca aberta.

— Mate-o emquanto está ahi, senhor Sulpicio, disse Nieul; elle queria assassina-lo...

— E tu? perguntou Sulpicio.

Nieul deixou recahir a cabeça, e escondeu o rosto debaixo do trapo de lençol.

Os dous tiros de pistola ouvidos por Irene estrondaram nesse instante, quasi juntos e tão perto que Nieul saltou fora da cama. O grande Rostan não ouvio, nem moveu-se.

— Deos receba suas almas!..... murmurou o doutor.

Estendeu os dedos sobre o peito de Nieul, que tornára a cahir sobre os trapos, o enfermo agitou-se, e uma expressão de allivio espalhou-se-lhe pelas feições.

— Quantas vezes te tenho salvado a vida? perguntou o doutor.

— Perdoe-me... perdoe-me! balbuciou o bandido tentando pôr-se de joelhos; muito obrigado!

A porta abrio-se, e Grignotte disse:

— Ambos morreram.

— Dorme! ordenou Sulpicio a Nieul.

Este voltou tranquillamente a cabeça e fechou os olhos.

— Ninguem acudio aos tiros de pistola? perguntou o doutor voltando-se para a rapariguinha.

— Não sei que fez o velho Bistouri, respondeu Grignotte; mas não ha um só trapeiro em casa... He um maganão!

— Então que rumor he aquelle? disse Sulpicio applicando o ouvido repentinamente.

Ouviam-se passos no pateo, onde era o alçapão, do lado do primeiro quarto. Grignotte pôz-se tambem a escutar, e disse depois de um breve silencio:

— He o velho Bistouri.

— Cala-te! ordenou Sulpicio.

— Grignotte! chamou o velho brandamente.

— Devo ir? perguntou a rapariguinha.

— Vai! respondeu o doutor mostrando-lhe a janella.

Grignotte comprehendeu, abrio o caixilho carcomido, e saltou no pateo gritando:

— Vmc. chama-me, patrão?

— Vem cá, filha do demonio! disse o velho, e não falles tão alto.

Sulpicio applicou o ouvido a uma fenda da porta, e ouvio Bistouri dizer:

— Penso que o Fernando deu ás gambias... Viste-o?

— Que Fernando? perguntou Grignotte com ar innocente.

— He verdade, não sabes... segura este pelos pés emquanto sustento-lhe os hombros... vamos lança-los na adega.

Estavam diante de dous cadaveres; os dous tiros de pistola tinham acertado.

Grignotte tremia um pouco; mas isso interessava-lhe.

— Ainda está quente! disse ella tocando no primeiro corpo.

— Sulpicio e o toleirão de Francisco atiraram ao mesmo tempo... ou Sulpicio descarregou successivamente ambas as pistolas... eia, pequena!

Reinava uma escuridão tão profunda nessa choupana, cuja entrada estava obstruida por uma multidão de destroços, que era impossivel reconhecer as feições das victimas.

— Este não pesa bastante para ser o grande Rostan, disse o antigo curandeiro... Eia!

O corpo de Fernando bateu sobre a beira do alçapão, e saltou de degrão em degrão até o fim da escada.

— Eis-ahi o doutor! gritou o velho a Astrea que estava em baixo.

Grignotte e elle arrastaram o cadaver de Galleran até o alçapão, e lançando-o na adega, o velho disse:

— Eis ahi Francisco Rostan!

Estas palavras chegavam ao doutor como se lhe tivessem sido pronunciadas ao ouvido.

— Agora vai buscar-me a lanterna, disse João Touril a Grignotte.

Esta correu ao primeiro quarto, e voltou logo trazendo a lanterna accesa.

— Ha muito sangue lá?

— Muito, respondeu Grignotte ao acaso.

— Vai buscar um cantaro de agua com uma esponja, e lava.

Desceu com precaução a escada rapida da adega deixando o alçapão aberto atraz de si.

Astrea que esperava embaixo da escada, perguntou antes que o velho chegasse ao meio do caminho:

— E Fernando?

— Fernando não esperou pelo resultado, respondeu Bistouri; foi sem duvida o doutor que o substituio, para com Francisco.... Demais ambos estão ahi: vamos certificar-nos.

O velho estava nos ultimos degraos, Astrea arrancou-lhe a lanterna da mão, tão anciosa estava. Apenas a claridade illuminou o rosto do primeiro cadaver, ella recuou dando um grito de espanto:

— Roberto de Galleran!

Depois a lanterna cahio-lhe das mãos, e ella precipitou-se como doida sobre o segundo corpo gritando:

— Fernando! mataram-me o meu Fernando!

— Não he possivel! disse Bistouri que esteve prestes a tornar a subir a escada.

Mas mudou de resolução e perguntou a Astrea designando-lhe Galleran:

— Sabias que esse havia de estar aqui?

— Não, respondeu Astrea.

E soluçou accrescentando:

— Fernando! meu Fernando! fui eu que o matei!

— Mr. de Gaileran não era amigo do doutor? perguntou ainda o velho.

A marqueza permanecia muda. João Toutil sacudio-lhe o braço dizendo:

— Não convém choramigar agora, previno-te de que sei por onde hei de fugir... mas tu... em cima dessa escada acharás talvez a guilhotina.

Astrea ergueu-se, e repetio a ultima palavra:

— A guilhotina!

— Penso, continuou o velho, que cahimos no nosso proprio laço... Tinhas trazido Fernando para matar o grande Rostan, não he verdade?

— Sim, respondeu Astrea, eu tinha-o trazido para esse fim.

Um rugido surdo foi ouvido sobre suas cabeças. João Touril apagou a lanterna; porém não era mais tempo. O alçapão violentamente fechado recahio com estrondo, e ao mesmo tempo retinio no meio da escuridão uma risadinha secca e estridente.

— Grignotte, disse João Touril, onde estás?

— Debaixo do alçapão.

— Foste tu que o fechaste?

— Não, foi o homem que veio com a senhora.... Elle ouvio Vmcs. dizerem que tinham trazido outro para mata-lo; proferio uma jura e fechou o alçapão... Oh! ei-lo pondo alguma cousa em cima para não ser aberto.

Ouvio-se com effeito o rumor de um objecto pesado que cahia sobre o alçapão.

Houve um silencio na adega. A marqueza estava aterrada. João Touril atinou com a escada e subio-a.

— E tu, pequena, porque estás aqui? perguntou elle.

— Porque ha soldados no pateo, respondeu a menina sem hesitar.

A marqueza occultou a cabeça entre as mãos. O velho tornou a descer de quatro em quatro degraos com o risco de quebrar o pescoço. Tinha-se certificado previamente de que Grignotte não estava no alto da escada, e tinha mentido.

— Pequena, tornou elle em tom fagueiro, queres ganhar uma moeda de cinco francos?

Mas Grignotte ja estava na cova persuadida de que se o velho a apanhasse, ella passaria um mão quarto de hora.

— A noite está horrivelmente escura, disse João Touril comsigo, posso fugir sem ser percebido... Mas se a velhaquinha for achada aqui, fallará... Elles procurarão.... Eu daria um luiz de ouro para pôr a mão sobre esse diabinho de Grignotte!

Esta, abrigada em sua cova, continuava a comer castanhas, dizendo comsigo:

— Bem feito! não gosto dessas mulheres que tem vestidos de seda... embora eu queira te-los quando for grande.

João Touril voltou a Astrea. Tinha reflectido bem, e a conclusão foi:

— Estamos nas trevas, e ella não verá as panellas.

— Minha pobre amiga, estás perdida... e eu tambem, pois tudo quanto tenho está la na rua de Couronnes... e se a justiça vier aqui, prefiro deixar tudo... Da-me a mão, e vamos salvar nossa pelle.

Astrea deu-lhe a mão sem responder. João Touril a fez atravessar a adega em todo o seu comprimento, e parou um instante. Astrea ouvio um rumor surdo, cuja natureza não pôde comprehender; depois o antigo curandeiro disse-lhe:

— Abaixa-te.

Empurrou-a adiante, e passou após della. Ambos estavam na adega da casa n. 35, de que João Touril era proprietario. Antes de tornar a collocar a pedra, o velho chamou brandamente:

— Grignotte!

Ninguem respondeu, e João Touril fechou.

Quasi immediatamente ouve-se levantar o alçapão e depois um rumor de passos.

— Elles hão de procurar muito tempo, disse João Touril, Grignotte que he o demonio encarnado não sabe onde estamos.

A marqueza não proferira uma palavra desde o instante em que o alçapão tornára a fechar-se. Quando procurava alguma cousa para assentar-se, porque as pernas esmoreciam-lhe, o acaso fez-lhe encontrar uma das panellas, a qual quebrou-se. Ella abaixou-se vivamente e suas mãos banharam-se no ouro espalhado, que tinio.

Ah! disse João Touril, lançando-se sobre ella, isso he tua morte... Não sahirás daqui!

Astrea deu um grito de alegria, dizendo:

— Tudo está ahi, e tudo he meu!

A marqueza fez estalar a mola de uma pistola que tinha, e João Touril deitou-se no chão armado de sua faca. Era um duello de morte que ia ter lugar.

Os passos ouvidos na adega visinha eram do grande Rostan; porém Astrea e João Touril não lembravam-se mais disso. Astrea recobrára toda a sua coragem avida. Tinha chorado a Fernando durante tres minutos, e era bastante! Tinha ouro debaixo dos pés, e queria viver. A febre de sangue dominava-a. Essa adega escura estava para ella cheia de thesouros, e convinha conquista-los.

João Touril com o coração apertado e as mãos convulsas não pretendia dar mais de um golpe. Sua alma ahi estava, e elle a defendia.

Adiantava-se andando de rojo. Astrea em pé sobre uma pedra esperava...

Quando o grande Rostan despertára do aniquilamento em que cahira, o quarto de Nieul estava deserto. Elle vio junto de si a pistola de que não podera servir-se, e repellio-a com o pé. Veio-lhe uma vaga lembrança. Chamou Nieul, mas este dormia. O doutor tinha desapparecido.

Francisco Rostan conseguio levantar-se. A idéa de fugir dominava-o; mas estava como paralysado, e demais não sabia o caminho. Chamou João Touril e Astrea. Um silencio profundo reinava nos arredores.

Arrastou-se até ao primeiro quarto, e chegando ao lumiar ouvio umas vozes do lado do alçapão que estava aberto. Debruçou-se para escutar no momento em que Astrea confessava ao antigo curandeiro o motivo da presença de Fernando. Suas idéas estavam em uma estranha desordem; todavia elle comprehendeu que tinham querido assassina-lo.

O pensamento de punir Astrea tinha-lhe vindo ao espirito desde muito tempo pela primeira vez. Nessa hora de perturbação a imagem de Magdalena e dos filhos passou-lhe diante dos olhos como um sonho triste. Elle não cuidou mais em fugir e lançou sobre o alçapão fechado uma pedra de cantaria que achou no pateo, dizendo comsigo:

— A Morgatte está assim prisioneira.

A Morgatte!... o demonio que o tentára quando elle era moço e feliz!

Sua idéa fixa era achar uma arma, e elle dizia comsigo:

— Se eu nada achar, hei de estrangula-la com minhas proprias mãos!

Voltou ao quarto de Nieul, e a primeira cousa que vio foi a garrafa de aguardente meio cheia. Seus olhos brilharam. Metteu o gargalo na bocca e só deixou-o quando a garrafa não continha mais uma gotta. O sangue voltou-lhe ás faces pallidas, os jarreitos estenderam-se-lhe e sua alta estatura tornou a erguer-se.

Havia uma enorme acha de lenha posta contra a janella para sustentar os caixilhos quebrados. Francisco lançou mão della e brandio-a sobre a cabeça: sua arma estava achada.

Repellio com um pontapé a pedra collocada sobre o alçapão. Era um Hercules esse homem, quando a embriaguez restituia-lhe por um instante o antigo vigor; todavia a um leve rumor que ouvio atraz de si, a acha cahio-lhe das mãos, tanto medo tinha de Sulpicio. Sentia que a vista do doutor bastaria para reduzi-lo á impotencia. Mas Sulpicio não estava ahi.

O grande Rostan abrio o alçapão e desceu os degraos da adega. Quando chegou embaixo da escada, achou-se em trevas, tentou dirigir-se ás apalpadellas, e encontrou por toda a parte o vacuo.

— Psit! fez uma voz a alguns passos delle.

O grande Rostan lançou-se brandindo a acha; mas a parede impedio-lhe a passagem.

Ouvio atraz de si uma risadinha contida [e escarnecedora.

— Ouça-me e não responda, disse uma voz baixa, vou accender a lanterna... Fique tranquillo.

Rostan não conhecia essa voz e não moveu-se.

Uma mecha chimica ardeu, e o coto de vela accendeu-se na lanterna do velho Bistouri que ficara no chão junto da escada.

Rostan vio uma rapariguinha esfarrapada que encarava-o rindo, e perguntou-lhe logo:

— Onde estão elles?

A rapariguinha poz um dedo sobre a bocca, correu ao canto da adega, onde o antigo curandeiro collocára pouco antes suas panellas cheias de ouro, e acenou a Rostan que a seguisse. Este obedeceu machinalmente.

Grignotte, rindo sempre e com um ar mais maligno, mostrou-lhe uma cavilha de ferro mettida em uma das pedras da parede dizendo:

— Elle esqueceu-se disso! Ninguem cuida nunca em tudo.

Rostan contemplou a cavilha sem comprehender.

— Elles estão ahi, tornou a rapariguinha.

Ao mesmo tempo ella puxou a cavilha e saltou para traz.

A pedra cahio. Ajudado pela lanterna, cuja claridade Grignotte dirigia para a abertura, Rostan entrevio Touril e a Morgatte: esta armada da pistola, aquelle com a faca na mão.

Rostan precipitou-se sobre elles. Do primeiro golpe estendeu Touril a seus pés, e do segundo despedaçou a cabeça da Morgatte; porém antes que a acha recahisse a pistola fez fogo, e Rostan cahio com uma bala no coração.

Depois um silencio terrivel encheu a adega. Grignotte havia fugido. A lanterna deixada no chão lançava seus raios obliquos sobre as pernas do grande Rostan, cujo cadaver tapava a abertura.

No fim de alguns minutos ter-se-hia podido ver uma sombra sahir das trevas da adega, tomar a lanterna, e alumiar lenta e alternativamente os semblantes dos tres mortos: Touril no fundo, e adiante a Morgatte, cuja cabeça deshonrada parecia repousar sobre o peito do grande Rostan.

Assim o pastor Sulpicio vira outr'ora tres cadaveres reunidos igualmente sobre a praia de Frehel.

Sulpicio retirou-se a passo lento e grave, Grignotte reappareceu então, Grignotte a herdeira!

Começou a conduzir o ouro no avental.

Quando a claridade do dia veio furtiva e falsa pelo respiradouro, illuminou os tres cadaveres e uma fileira de panellas vasias....

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 126.

MUTILADO

com honra para as bandeiras da França e da Inglaterra, e com segurança para a [illegible], e que se a guerra se continuar será necessaria ao fim que se propõe os governos alliados, e do qual nada pode affasta-los.

Porém um grande resultado se conseguio ja com estas negociações: a Inglaterra e a França [illegible] com a Austria para [illegible] a sua politica [illegible] os ultimos [illegible]. Estas conferencias cujo [illegible] em Vienna, [illegible] rado do governo do imperador Francisco José. [illegible] as potencias [illegible] que a Austria só não [illegible] saber bem [illegible] de seu patriotismo europeu, [illegible] de todo della.

Limitando [illegible] exigencias de condições aceites pelo gabinete de Vienna no tratado de 2 de dezembro, [illegible] para a causa commum um alliado importante e dedicado.

A possibilidade da paz, bem como a necessidade da guerra he agora um facto commum para os tres signatarios deste tratado. A solidariedade dos seus interesses e obrigações os unirá em caso de luta, como os tem unido nas conferencias, e esta grande confederação europea triumphará de todas as resistencias.

A França e a Inglaterra podem por tanto applaudir-se de terem consentido em negociar, continuando a combater. Obrando assim, não só mostraram a sua moderação, mas augmentaram a sua força.

A sua adhesão a uma paz honrosa e possivel, dando em resultado o concurso da Austria a uma guerra necessaria e legitima, he um acto que a prudencia aconselhava e que a opinião publica approvará.

Uma só palavra antes de terminar este trabalho. He cousa nova e talvez audaz fallar da direcção militar e diplomatica de uma guerra em quanto o exercito se bate e a politica negocia. Nós julgamos que era principalmente nestes momentos que era util dizer a verdade ao paiz.

A verdade he só perigosa para a fraqueza. Quando da nossa parte está o direito e a força, ella honra os que a dizem e tranquillisa os que a ouvem.

(Correspondencia particular da *Presse.*)

S. Petersburgo 2 (14 de abril de 1855).

Desde muitos dias ja circulava na cidade, o boato de uma amnistia geral. Ha quasi 25 annos, que perto de 400 familias da nossa aristocracia estão de luto, cada uma dellas tendo a deplorar o exilio de um ou muitos de seus membros nas minas da Siberia, a sua encarceração nas casamatas das fortalezas do imperio, ou no Caucaso, expostos todos os dias ou a toda hora, a indomaveis populações, Lezghinnes e os Trecheischenetz. Julgai de alegria destas familias lacrimosas quando esperam tornar a ver os seus amigos e parentes.

Hontem, os periodicos russos trouxeram finalmente esta amnistia tão ardentemente desejada. Oh triste engano! Oito columnas, encerram vinte e um paragraphos, para annunciar a este povo querido da Russia, que o seu novo czar perdoou a vigesima quinta parte de sua divida a todos os devedores da corôa; e a mesma proporção nas penas dos condemnados por crimes e delictos. Ha alguma cousa de mais triste e de mais pungente que este manifesto? O paragrapho 20 nos diz que o manifesto do primeiro de janeiro de 1826 deve servir de regra para a applicação dos paragraphos do documento imperial actual. Mas o manifesto do 1° de janeiro de 1826 ia a par com o manifesto que ordenava a execução a morte por um meio infamante, a execução de cinco nobres e o exilio na Siberia de outros quatrocentos. Pergunta-se se as circumstancias actuaes, se o estado dos espiritos do povo russo a esta hora chegaram ja a este ponto de descontentamento que o imperador Alexandre II se julga obrigado a regular sua clemencia conforme a que seu pai ordenou em 1826.

Chora sempre com as mensagens de dedicação, mas o vento mudou e o espirito bellicoso metamorphoseou-se em queixumes. Estas mensagens ja não fallam dos sacrificios que a nobreza está prompta a fazer para embellecer as difficuldades da situação. Não, as mensagens guardam neste objecto, o unico todavia importante, um prudente silencio. Sabe-se que todos estão cansados de um estado de cousas que ameaça de perpetuar-se e talvez tornar-se peior; porque ninguem aqui, como em França provavelmente, crê n'uma solução pacifica nem em qualquer arranjo, e até n'um armisticio por effeito das conferencias de Vienna.

Não he duvidoso que a lentidão do principe Gortschakoff na discussão das questões em litigio, os pedidos de demora para consultar o gabinete de S. Petersburgo, quando partio para Vienna com plenos poderes e instrucções em regra; não he duvidoso, digo eu, que estas tergiversações não sejam o resultado de uma politica bem combinada.

A nobreza russa vê isso claramente, e dahi tira uma consequencia que faz honra á sua perspicacia, e he que a guerra se tornará mais forte; que não se limitará aos sacrificios exigidos della até agora e que se lhe pedirão muitos mais. Eis a razão porque se queixa muito alto para se fazer ouvir. Afora a politica exprime-se seus sentimentos de condoimento á imperatriz viuva pela morte do seu augusto esposo.

Os grãos duques Nicoláo e Miguel acabam de ser nomeados membros do conselho do imperio, titulo puramente honorifico de uma substituição absolutamente nulla. Estes dous grãos duques deixaram S. Petersburgo e tomaram novamente a estrada da Criméa.

O colera que tinha desapparecido ha algum tempo reappareceu com intensidade, e os boletins officiaes participam todos os dias numerosas mortes, sobre dez doentes, ha, termo medio, oito mortes.

Apezar das numerosas tropas que acampam na nossa capital e nos arredores, ou talvez necessariamente por causa destas numerosas tropas, os roubos de mão armada nas ruas e principalmente nas praças de grande extensão são mais frequentes que nunca: a dizer tudo, porque não ignorais que em todos os tempos estas sortes de delictos teem sido a verdadeira chaga da nossa capital.

« Afora o que vos refiro, nada se tem passado de novo desde a minha ultima carta; a não ser que se tenha operado para o sul consideraveis movimentos de tropas. Estes movimentos, aos quaes, finalmente, estamos afeitos ha mais de um anno, e a partida subita dos dous grãos-duques para a Criméa, são factos significativos por si mesmos. Confirmam o que vos disse da opinião publica quanto aos resultados provaveis das conferencias de Vienna, annunciam evidentemente algum choque serio diante de Sebastopol. He o que não tardaremos a saber pelo primeiro officio impacientemente esperado do generalissimo Gortschakoff.

« Logo que este officio aqui chegue, apresentar-me-hei em transmittir-vos a noticia.

« A saudade da imperatriz mãi continua claudicante, mostra-se pouco desde a morte de Nicoláo I. A imperatriz Feodorowna continua resolvida a dirigir-se para junto de seu irmão.

« Quanto a viagem de suas SS. MM. II. á Moscow, não está abandonada; continuam a fazer-se grandes preparativos nesta cidade para receber o czar e seu augusto acompanhamento. Alexandre II sente que he uma boa politica ir com a sua presença tranquillisar a agitação dos espiritos na velha Russia, mas instado como he de fazer esta viagem, as necessidades incessantemente renascentes da situação tem demorado a execução. Logo que SS. MM. se puzerem a caminho, participar-vos-hei de sua partida, e dos incidentes da jornada, porque me dirigirei a Moscow para estar ao facto dos acontecimentos.»

Extracto: *T. Vincard.*

(*Periodico dos Pobres* no Porto.)

Por mais absorvida que seja em nossos dias pela fortuna crescente dos caminhos de ferro, a attenção publica não podia deixar de applicar-se com interesse sobre o estado e as condições das nossas vias navegaveis, que certamente hão de ficar, aconteça o que acontecer, como um dos primeiros elementos da riqueza nacional. Com effeito, ellas não só são o vehiculo menos dispendioso das massas de producções, que se trocam de um extremo a outro do territorio, mas ainda ministram á industria uma immensa força motora, infinitamente menos dispendiosa do que a que deriva do vapor. Os desenvolvimentos successivos que hão recebido os trabalhos d'arte, e os melhoramentos de que tem sido o objecto, as despezas que hão imposto ao estado, á legislação e á policia do rio, as tarifas comparadas de navegação e os fretes de navios, a estatistica dos transportes commerciaes, todos estes objectos merecem hoje tanto maior attenção, quanto se trata de completar o tecido das nossas vias de transporte, e esclarecer a acção que podem exercer uma sobre a outra para o maior proveito do paiz essas duas potentes industrias rivaes, a navegação e os caminhos de ferro. Por todos estes titulos, nada mais util em nossa opinião, do que o *Resumo historico e estatistico das vias navegaveis da França,* recentemente publicado por Mr. Ernest Grangez, e no qual este autor, segundo dados officiaes habilmente empregados, trata sobre todos os aspectos, que acabam de indicar cada um dos rios, ribeiros ou canaes que cortam e fecundam o nosso territorio.

Feito pelo poder [illegible], que lhe vale a posse de um triplice littoral, o nosso paiz he além disso devedor á Providencia do mais rico tecido de navegação interior, de que possam dispor o genio e a actividade do homem, e todos sabem quanto esta actividade tem desenvolvido estes meios pela creação dos numerosos canaes, que ligam as diversas bacias hydrographicas do paiz. Isto resulta do vasto e laborioso repertorio, que Mr. Ernest Granger acaba de abrir ás nossas vias navegaveis. Permitta-se-nos nesta occasião alguns pormenores de estatistica; o assumpto nos seduz, mas procuraremos ser concisos.

Contam-se em França pouco mais ou menos 118 rios ou ribeiros de primeira ordem, e 94 de segunda, ou 212 vias navegaveis, das quaes 38 se lançam no Mediterraneo, 101 no Oceano e 42 na Mencha, e dos quaes 31 correm atravez das nossas fronteiras do norte e do léste. Devemos acrescentar a isto cerca de 5,000 riachos de terceira ordem, isto he, navegaveis, mas não menos preciosos para a fertilisação dos nossos campos. A parte actualmente praticavel á navegação destes 212 rios e ribeiros conta perto de 9,200 kilometros ou 2,300 leguas; e como as nossas vastas linhas de canaes dão mais de 3,915 kilometros, he um desenvolvimento total de 13,115 kilometros, ou 3,279 leguas pouco mais ou menos abertas á navegação, e representando mais do terço da circumferencia no nosso planeta.

Agora, se abraçarmos no seu complexo este systema hydrographico, veremos que elle se divide em um certo numero de bacias cujas seis principaes occupam, segundo os calculos ministrados por Mr. Grangez, os dous terços de toda a extensão navegavel de que acabamos de fallar; são:

A bacia do Loire	. . . .	2,608 kilom.
— do Seine	. . . .	2,482
— do Garonne	. . .	1,918
— do Rhodano	. . .	1,689
— do Rheno	. . . .	765
— do Meuse	. . . .	419

Sobre os 13,115 kilometros de rios navegaveis, o estado concedeu temporaria ou perpetuamente á exploração particular 1,502 kilometros. Por tanto resta-lhe a entreter e explorar 11,613 kilometros, dos quaes 9,760 somente são submettidos a tributos; e estes tributos, que em 1838 não davam mais que cinco milhões pouco mais ou menos, se elevavam em 1853 a 10 milhões 633,407 francos. Juntando a esta somma as despezas anteriores á 1821, ter-se-hia, como vemos na erudita obra de Mr. Michel Chevalier (*Interesses Materiaes*), uma despeza total de mais de 700 milhões. He pouco mais ou menos o que custou á Inglaterra o estabelecimento das suas 1,200 leguas de canaes.

Concebe-se a enorme circulação de materias e viveres que se deve effectuar sobre esta immensa serie de estradas navegaveis. Mr. Grangez, n'um quadro mui curioso, particularisa o movimento respectivo em 1853, ao menos relativa aos rios sujeitos á arrecadação. Por exemplo, he isto em direitos de toneladas, alguma cousa como 3 milhões de toneladas para o Rhodano; 2 milhões 240,000 para o Escalda; 2 milhões 343,000 para o Loire; 2 milhões 595,000 para o Oise; 5 milhões 800,000 para o Seine. Se reduzirmos o movimento dos transportes a toneladas kilometricas, teremos, para o espaço do Seine inferior até Rouen, 72 milhões 185,000 toneladas na descida, 105 milhões 772,000 na subida. Mas paremos um momento neste ultimo rio, vehiculo principal dos abastecimentos da grande capital: a somma total das chegadas dos portos de Paris em 1852 se elevava em tonelagem absoluta, a 2 milhões 193,000 toneladas, das quaes 685,000 provenientes do mesmo rio, para cima e para baixo, e o resto ahi chegando, de uma parte, do Yonne e do Marne, e da outra, do Oureq e do Oise, sendo este ultimo rio o que mais conduz. No total geral, o carvão de pedra dava 619,000 toneladas; os materiaes, 477,000; a madeira para lenha, 294,000; para obras, 283,000; o vinho, 133,000, etc. Se remontarmos a 10 annos atraz, veremos que as chegadas por agua a Paris era de 2 milhões 177,000 toneladas, isto he, quasi o mesmo que he agora; ora, como depois de dez annos o movimento dos negocios tem crescido, pode-se ver nessa estagnação apparente do ascendente dos caminhos de ferro que convergem para a capital, e que tem absorvido uma grande parte dos transportes por agua. Quanto ao movimento dos canaes, avaliavam-no para 1852 em 67 ou 68 milhões de toneladas, isto he, em mais o duplo do que eram os transportes por terra, ou quando, ha 12 ou 15 annos Mrs. M. Navier e Dutens o avaliavam em 30 milhões de toneladas.

Mas ja não he somente pelos caminhos de ferro que Paris toca no oceano. Eis-aqui emfim Paris porto de mar! á força, he verdade, de vapor, reboque, tempo, paciencia e dinheiro, o que torna um pouco problematicas as suas grandezas maritimas para o futuro. Todavia verdade he que os Parisienses, cujos conhecimentos nauticos até hoje quasi que não tem passado de transporte em canôas, de Asnieres, pode, dos caes pacificos e silenciosos do seu velho Louvre, contemplar com justo orgulho uma ou duas embarcações, verdadeiras embarcações de 150 a 300 toneladas, e que partidas de Bordeos, de Nantes, de Londres, até do Brasil vieram ahi plantar a sua immovel mastreação, depois de te-la abatido industrialmente debaixo do assoalho das pontes parisienses. Se houve demora em executar a idéa, com tudo, ella não he de nova data: em 1760, diz-nos Mr. Ernest Grangez, um Parisiense chamado Passemont, engenheiro de instrumentos de physica e mathematica, appresentou o projecto pelo qual proponha fazer subir os navios á vela até Poissy somente porque ahi passava elle para evitar a passagem de 6 pontes entre aquella cidade e Paris. Applaudiram a idéa, a academia approvou; depois disto feito, como acontece muitas vezes, passou-se á outra cousa. Hoje as pontes ja não são um obstaculo; o facto está adquirido e não será sem valor.

Uma das partes mais curiosas do livro de Mr. Ernest Grangez he sem contradicção a que trata das tarifes das vias navegaveis, dos preços comparados de frete. Segue-se para cada uma dellas, e como passo a passo a luta muitas vezes encarniçada, que tem lugar entre as vias navegaveis e as ferreas para conservar ou absorver o beneficio dos transportes. Para citar um exemplo entre mil, vemos as primeiras obrigadas a abaixar o frete de Mons a Paris, a principio de 15 fr. por tonelada a 13 fr. e 17 c., depois desta taxa a 10 fr. 65 c., afim de sustentar a concurrencia da linha do norte, que pode reduzir a sua tarifa, a 10 fr. 80 c., e até durante certo tempo a 9 fr. 50 c. Nesta guerra de tarifas os transportes fluviaes soffreram revezes terriveis: o frete actual, observa com razão Mr. Grangez, a respeito do exemplo que acabamos de citar, deixa o bateleiro senão arruinado, ao menos sem remuneração sufficiente, ao passo que proporciona á companhia do caminho de ferro do norte um grande beneficio, posto que tenha reduzido a sua tarifa ao terço pouco mais ou menos da taxa autorisada pelo acto de concessão. Pode julgar por isso da irresistivel influencia que hão de exercer os caminhos de ferro, quando tiverem attingido o apogêo do seu poder de acção. A luta das duas industrias rivaes, ja vai começando, e como empenha o futuro agricola e commercial do paiz, importa mais do que nunca, para que não vá dar no monopolio das vias ferreas, completar o aperfeiçoamento da navegação, organisando por toda parte o reboquear e reduzindo as tarifas já reduzidas.— Porque razão a navegação não será por toda parte isenta de taxas, como são as estradas, cuja conservação todavia custa mui caro ao estado?

As tarifas da navegação interior, observa M. Grangez, apresentavam antes da lei que, ha dezenove annos, regulamentou esta materia, discordancias notaveis não só de bacia a bacia, mas entre os regatos de uma mesma bacia. As vivas reclamações do commercio tiveram como resultado a lei de 1836, que, tomando por base principal da arrecadação a distancia percorrida e a natureza da mercadoria, elevou as tarifas de navegação a uma taxa uniforme, salvo certas especialidades de transportes. He este um progresso, mas resta realisar um não menos importante, he o estabelecimento de um regulamento geral para a policia da navegação, a qual, regida por uma multidão de pausas occorridas em diversas épocas, ainda apresenta muitas anomalias e lacunas. M. Grangez nos assegura afinal, que a administração se occupa activamente deste objecto, com que deveria encarregar uma commissão das pontes e calçadas. Concebe-se tambem a importancia de um bom regimen dos rios: não se trata somente de haver da navegação direitos que ministrem os meios de melhora-la e manter os trabalhos d'arte; trata-se ainda, e especialmente das questões de irrigação, do melhor manejo possivel desta importante parte do dominio publico, dos tres mil milhões de valores que, segundo a expressão do illustre M. de Garparin, e as fontes das nossas montanhas e dos nossos rios magestosos despejam annualmente no mar, e que uma vontade forte poderia fixar sobre o nosso territorio.»

Quantas observações ainda nos suggeriam a obra de M. Ernest Grangez! quantos factos interessantes nós poderiamos beber] nella, se ja não nos houvessemos estendido demasiadamente! Mas releva, que nos resumamos, e não poderiamos faze-lo melhor do que recommendando a respectiva leitura aos homens praticos, amigos dos trabalhos uteis. O engenheiro, o commerciante, o administrador, o economista ahi encontrarão ampla messe de lições instructivas a colher, e bebidas em boas fontes. Chefe de secretaria no ministerio do commercio e das obras publicas, M. Ernest Grangez, a quem ja se devem outras publicações de estatistica, era certamente um dos homens mais competentes para semelhante tarefa. Sem ter uma origem propriamente dita official, pois que he o fructo espontaneo dos descanços do homem particular, a sua obra nem por isso deixa de fazer honra á administração á que o autor pertence. Por ventura, nos permittirá elle uma unica observação? Como temos dito, o seu livro he um diccionario mui erudito e mui completo das nossas vias navegaveis, e elle reunio-lhe uma bella carta da navegação e dos caminhos de ferro da França; mas, M. Grangez não teria igualmente feito bem em precede-lo ou seguir de um bosquejo geral de estatistica resumida, para o complexo do paiz, os dados que elle laboriosamente expoz para cada um dos nossos rios? Confessamos o nosso pezar de não ter encontrado um tal bosquejo recapitulativo, cuja ausencia, damo-nos pressa em dize-lo, nada tira ao merito e utilidade da obra.—E agora, ja que tomamos a liberdade de fazer esta ligeira critica, talvez pouco fundada, iremos mais longe, ousaremos dar aqui um conselho a M. Ernest Grangez: he fazer para as estradas e os transportes de terra, para as estradas imperiaes, departamentaes e caminhos de districtos, assim como para os caminhos de ferro, um trabalho analogo á obra de que temos procurado dar um esboço. Fóra ao mesmo tempo completar uma obra mui estimavel e duplicamente merecer do publico.

Chemin-Dupontès.

(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 12 de maio de 1855.

Aberta a sessão lê-se o seguinte expediente:

Um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, acompanhando as seguintes proposições:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Ficam concedidas ao hospital da santa casa da Misericordia da cidade de Porto-Alegre, capital da provincia de S. Pedro, cinco loterias que se extrahirão na corte, conforme o plano das concedidas á santa casa da Misericordia desta cidade do Rio de Janeiro, sendo o producto das ditas loterias applicado a continuação da construção do edificio da santa casa da Misericordia da dita cidade de Porto-Alegre, afim de servir-lhe de recolhimento para os expostos.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados, em 10 de maio de 1855.—*Visconde de Baependi*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.—*Lindolfo José Correa das Neves*, terceiro secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. Ficam concedidas em beneficio do hospital de caridade da cidade Diamantina, provincia de Minas Geraes, duas loterias, que se extrahirão na corte, conforme o plano das que se concederam a santa casa da Misericordia da cidade do Rio de Janeiro, revogadas para este fim todas as disposições em contrario. »

« Paço da camara dos deputados em 10 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario, —*Lindolfo José Correa das Neves*, terceiro secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. São concedidas em beneficio da conclusão das obras do hospital da santa casa da Misericordia da villa de Valença da provincia do Rio de Janeiro, duas loterias que se extrahirão na corte, conforme o plano das que se concederam á santa casa de Misericordia da cidade do Rio de Janeiro, revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 10 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Lindolfo José Correa das Neves*, terceiro secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. São concedidas ao hospital de caridade da capital do Ceará quatro loterias, que serão extrahidas na corte, conforme o plano das concedidas á santa casa da misericordia.

« Art. 2. O producto dessas loterias será empregado em apolices da divida publica, que servirá de fundo do estabelecimento, podendo a respectiva administração dispor unicamente dos juros das mesmas.

« Art. 3, Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 10 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O governo fará extrahir nesta corte uma loteria do capital de cento e vinte contos de reis, sem prejuizo das que tem sido anteriormente concedidas, em beneficio do hospital da santa casa da Misericordia da cidade de Santos, provincia de S. Paulo. O producto desta loteria será empregado em apolices da divida publica, as quaes serão inalienaveis, e seus juros applicados a manutenção do mesmo hospital.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 10 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. São concedidas em beneficio das obras do hospital Pedro II, na cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, 10 loterias conforme o plano das que se concederam a santa casa da Misericordia; das quaes se extrahirá uma por anno nesta corte; revogadas para este fim as leis e disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 10 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Lindolfo José Correa das Neves*, terceiro secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Ficam concedidas ao hospital da santa da Misericordia da cidade da Campanha duas loterias, as quaes serão extrahidas nesta corte conforme o plano que rege as da santa casa da Misericordia.

« Art. 2. O producto destas loterias será empregado em apolices da divida publica, afim de servir de fundo do estabelecimento; podendo a mesa administrativa despender somente os juros das mesmas.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 10 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. *Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica concedida uma loteria a favor do hospital de caridade de S. Pedro de Alcantara, da provincia de Goiaz, revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 10 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo 1. Fica concedida uma loteria a favor da igreja matriz da villa de Uberaba, da provincia de Minas Geraes.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 10 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Antonio José Machado*, segundo secretario. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. São concedidas em beneficio da conclusão das obras da matriz de S. José do Recife quatro loterias, que se extrahirão na corte, conforme o plano das que se concederam á santa casa da Misericordia da cidade do Rio de Janeiro, revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 10 de maio de 1855. —*Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.— *Antonio José Machado*, segundo secretario.

Vão a imprimir.

Passa-se a ordem do dia, e são sem debate approvadas em primeira e segunda discussão para passarem a terceira, as emendas da camara dos deputados á proposição do senado, permittindo á ordem terceira da penitencia da cidade de S. Paulo possuir em bens de raiz até o valor de cem contos de reis.

O Sr. Presidente declara esgotada á ordem do dia: convida aos Srs. senadôres para trabalharem nas commissões.

Levanta-se a sessão.

— 14 —

Lida e approvada a acta antecedente, lê-se o seguinte expediente.

Um officio do 1.° secretario da camara dos deputados acompanhando as seguintes proposições:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Ficam concedidas quatro loterias, do mesmo plano das da santa casa da Misericordia da côrte, para auxiliodo hospital de caridade do Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes, as quaes correrão na razão de uma por anno, cujo producto será convertido em apolices da divida publica, para patrimonio do mesmo estabelecimento.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados 11 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1.° secretario. — *Antonio José Machado*, 2.° secretario.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. Unico. Ficam concedidas ao hospital da santa casa da Misericordia, estabelecimento dos expostos da mesma santa casa, e hospital dos lazaros da cidade de Cuyabá, duas loterias de cento e vinte contos de reis cada uma, as quaes serão extrahidas na côrte, conforme o plano em vigor. O seu producto será igualmente repartido pelos mencionados estabelecimentos, e entregue á respectiva administração, que dará a cada quota o emprego que o presidente da provincia determinar; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados 11 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1.° secretario. — *Antonio José Machado*, 2.° secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica concedida ao collegio de S. Luiz Gonzaga da villa de Obidos, na provincia do Pará, uma loteria, que será extrahida na côrte, em beneficio deste estabelecimento.

« Art. 2. O producto desta loteria será empregado na compra ou construcção do edificio preciso para esta casa de educação.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 11 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente. —*Francisco de Paula Candido*, 1.° secretario. — *Antonio José Machado*, 2.° secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. Unico. Ficam concedidas oito loterias, sendo quatro repartidamente para os hospitaes da Misericordia de Olinda e Goianna, na provincia de Pernambuco, e outras quatro para os conventos de freiras e recolhidas de Ignarassú e Goianna, na mesma provincia, as quaes serão extrahidas na côrte, conforme o plano das que se concederam á santa casa da Misericordia do Rio de Janeiro; revogadas para esse fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 11 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1.° secretario. — *Antonio José Machado*, 2.° secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. Unico. Ficam concedidas para conclusão das obras da nova matriz da capital do Piauhy duas loterias, que serão extrahidas na côrte, conforme o plano das concedidas á Misericordia desta cidade; revogadas para este fim as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados em 11 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1.° secretario. — *Antonio José Machado*, 2.° secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Ficam concedidas ao hospital de caridade da cidade de Jacarahy, provincia de S. Paulo, duas loterias, que se extrahirão na côrte, conforme o plano das concedidas á santa casa da Misericordia desta cidade do Rio de Janeiro, sendo o producto das ditas loterias applicado á conclusão do referido hospital.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 11 de maio de 1855. — *Visconde de Baependi*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1.° secretario.—*Antonio José Machado*, 2.° secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. São concedidas ao novo hospital de caridade da cidade de Maceió, capital da provincia das Alagôas, 4 loterias, que serão extrahidas nesta côrte, conforme o plano das concedidas á santa casa da Misericordia; ficando o producto á disposição do presidente da mesma provincia para a creação de uma casa appropriada, e manutenção do mesmo hospital.

« Art. 2. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 11 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, 1.° secretario.—*Antonio José Machado*, 2.° secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Ficam concedidas ao hospital da Misericordia da cidade do Rio Grande, provincia de S. Pedro, 5 loterias, que se extrahirão na côrte, conforme o plano das concedidas á santa casa da Misericordia desta cidade do Rio de Janeiro, sendo o producto das ditas loterias applicado á continuação do novo hospital da referida cidade do Rio Grande.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 11 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, 1.° secretario.—*Antonio José Machado*, 2.° secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. São concedidas a igreja de Nossa Senhora das Dores da cidade do Porto Alegre, 5 loterias, que serão extrahidas na côrte, conforme o plano das concedidas á santa casa da Misericordia, devendo o seu producto ser applicado á conclusão daquella igreja.

« Art. 2. Do mesmo modo, e para igual fim, são concedidas outras 5 loterias ao collegio de Santa Thereza da mesma cidade do Porto Alegre.

« Art. 3. O producto liquido destas loterias, depois de extrahida cada uma dellas, será posto á disposição do presidente da provincia de S. Pedro, para ter a applicação acima indicada.

« Art. 4. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 11 de maio de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, 1.° secretario.—*Antonio José Machado*, 2.° secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. Unico. O governo fará extrahir, no caso da matriz da cidade Diamantina ser elevada a sé episcopal, duas loterias iguaes em plano ás concedidas á santa casa da Misericordia desta côrte, para os reparos de que a mesma matriz precisar; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados 11 de maio de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1.° secretario. — *Antonio José Machado*, 2.° secretario.»

Vão a imprimir.

Passa-se a ordem do dia, e entra em primeira discussão o projecto de resposta a falla do throno.

He apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento do debate da resposta á falla do throno, ate que venham ao senado os relatorios dos senhores ministros. — *Barão de Pindaré.*»

Posto á votação o requerimento foi rejeitado.

Discutida a materia, he approvado o projecto para passar á ultima discussão.

Entra em 2.ª discussão o parecer da commissão de constituição sobre o officio do Sr. senador Francisco de Paula de Almeida Albuquerque, datado de 25 de fevereiro de 1855.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declara adiada a discussão; e levanta-se a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 12 de maio.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, lê-se o seguinte expediente.

Um officio do Sr. ministro do imperio, transmittindo a resolução n. 298 de 2 de setembro de 1854, da assembléa legislativa da provincia do Rio Grande, afim de que o poder legislativo haja de resolver sobre a sua materia como julgar conveniente.—A commissão de assembléas provinciaes.

Do mesmo Sr. ministro, enviando varios actos promulgados pela assembléa legislativa da provincia do Maranhão, na sessão de 1854, afim de que resolva o corpo legislativo sobre elles como julgar conveniente. — A commissão de assembléas provinciaes.

Do mesmo Sr. ministro, remettendo um officio do presidente da provincia do Rio de Janeiro acompanhado de uma representação que a esta camara dirige a respectiva assembléa provincial, pedindo ao corpo legislativo que autorise a dita provincia a participar das vantagens que no contrato para construcção da estrada de ferro de D. Pedro II são reservadas ao Estado proporcionalmente a garantia addicional de 2 por cento posta á disposição do governo imperial.—A commissão de commercio, industria e artes.

Do Sr. primeiro secretario do senado, remettendo 100 exemplares do opusculo que tem por titulo — *Breves reflexões retrospectivas, politicas, moraes e sociaes sobre o imperio do Brasil*—, para serem distribuidos pelos membros desta camara, a pedido do seu autor o senador Francisco de Paula Almeida e Albuquerque.—Recebido com especial agrado.

Do mesmo, participando que o senado approvou e vai dirigir á sancção imperial a resolução approvando a apesentadoria concedida a Joaquim dos Reis Pernes, sacrista da capella imperial.—Fica a camara inteirada.

Requerimento de Guilherme Jorge Harvey, natural de Inglaterra, e de Ino Edwin Roberts, pedindo dispensa do tempo que lhes falta, afim de poderem naturalisar-se cidadãos brasileiros.—A commissão de constituição e poderes.

De Bernardo José Affonso, pedindo permissão para matricular-se no 6° anno do curso medico, visto o não ter feito no tempo marcado.—A commissão de instrucção publica.

Fica a camara inteirada da participação que faz o Sr. deputado Barreto Pedroso não poder comparecer á sessão de hoje e a mais algumas.

Lêem-se e approvam-se varias redacções.

Passando-se a ordem do dia, continúa a eleição das commissões permanentes.

Commissão de commercio, industria e artes (60 cedulas.)

Os Srs.: Ferraz 50 votos, Almeida e Albuquerque 47, Viriato 46.

Commissão de instrucção publica (59 cedulas.)

Os Srs.: Dutra Rocha 54 votos, Rocha 53, F. Octaviano 46.

Commissão de saude publica (57 cedulas.)

Os Srs.: Paula Fonseca 52 votos, Vieira de Mattos 51, Góes Siqueira 45.

Commissão de estatistica, colonisação, catechese e civilisação dos indios (61 cedulas.)

Os Srs.: Ribeiro da Luz 55 votos, Aprigio Guimarães 55, José Mathias 38, obtendo o Sr. Barreto Pedroso 22.

Commissão de agricultura, minas e bosques (60 cedulas.)

Os Srs.: Barão de Maroim 52 votos, Souza Leão 52, Sá e Albuquerque 52.

Commissão de obras publicas (58 cedulas)

Os Srs.: Barreto Pedroso 57 votos, F. Octaviano 54, Araujo Lima 54.

Commissão de negocios ecclesiasticos (58 cedulas.)

Os Srs.: Pinto de Campos 55 votos, conego Silva 52, Correa das Neves 36.

Commissão de exame do thesouro (60 cedulas.)

Os Srs.: Souza Franco 39 votos, Mello Franco 37, Eduardo França e Belfort 19 cada um; tirando-se a sorte, decidio esta em favor do Sr. Eduardo França.

O Sr. presidente dá por concluidas as eleições, e estando esgotada a ordem do dia, levanta a sessão.

— 14 —

Lida e approvada a acta da anterior, passa-se ao seguinte expediente.

Officios dos Srs. ministros da guerra, estrangeiros, justiça, marinha e imperio, solicitando dia e hora para terem os relatorios das repartições a seu cargo. Ao primeiro marcou-se o dia 15 ás 11 3/4 horas, ao segundo o mesmo dia ao meio dia, ao terceiro o mesmo dia á meia hora depois do meio dia, ao quarto o mesmo dia á 1 hora da tarde, e ao quinto o mesmo dia á 1 e meia hora.

Do Sr. ministro da justiça, remettendo copia da informação do Rev. bispo de S. Paulo acerca do seminario episcopal da sua diocese, segundo a requisição feita por esta casa. — A quem fez a requisição.

Do mesmo Sr. ministro, communicando que, para satisfazer a requisição desta camara, se expedira circular aos presidentes de provincia, exigindo as necessarias informações sobre a força policial de cada uma dellas.—A quem fez a requisição.

Do mesmo Sr. ministro, enviando um exemplar da lei provincial da assembléa legislativa de Piauhy, n. 24, de 7 de julho de 1835, que contém regras manifestamente oppostas ao direito de propriedade.— As commissões de constituição e poderes, e de assembléas provinciaes.

Um requerimento do cabido da cathedral de Marianna, congratulando-se, em primeiro lugar, com esta camara pela presente reunião; em segundo lugar, apresentando os votos de sua gratidão pelo beneficio de se haver igualado sua congrua ás das cathedraes de S. Paulo e Maranhão; terceiro, finalmente, pedindo que se tome em consideração o projecto, aqui sujeito, para augmento das congruas das cathedraes do imperio. — Quanto á primeira e segunda parte, he recebido com especial agrado, quanto á terceira, á commissão á que se acha affecto este negocio, que he a commissão ecclesiastica.

Da camara municipal da villa de Alhandra, da provincia da Parahiba, pedindo que a sua freguezia seja desmembrada desta provincia e annexada á de Pernambuco.—A' commissão de estatistica.

De Antonio Americo de Urzedo, lente jubilado da antiga academia medico-cirurgica desta côrte, pedindo pagamento de ordenados a que julga ter direito. —A' 2.ª commissão de orçamento.

De Dionizio de Azevedo Peçanha, official da secretaria de estado dos negocios da marinha, pedindo que se autorise ao governo a aposenta-lo no lugar de official-maior da mesma secretaria com o respectivo ordenado de 2:400$.—A' commissão de pensões e ordenados.

De Luiz Martins Pinheiro, José Francisco Xavier de Castro, Francisco Gil Vaz Lobo, Hygino d'Assumpção Gomes, Fortunato Rangel de Macedo Maia, Luiz Ramos dos Santos Chaves, e João Pedro de Alcantara, pedindo o lugar de porteiro da secretaria desta camara.—A' mesa.

Passando-se a ordem do dia, entra em primeira discussão o projecto approvando a aposentadoria concedida ao conselheiro Bernardo de Souza Franco, em um lugar de desembargador da relação do Rio de Janeiro, com o vencimento annual de 1:100$.

A pedido do Sr. Paula Candido tem este projecto uma só discussão, na qual he approvado por 50 votos contra 10, e remettido a commissão de redacção.

Primeira discussão do projecto approvando a aposentadoria concedida ao juiz de direito Manoel Joaquim de Sá Mattos com o ordenado annual de 1:200$.

O Sr. Paula Candido:— Tambem peço dispensa das duas discussões do projecto, visto ter este juiz do direito perdido o uso de sua razão.

He approvado este requerimento, bem como o projecto, por 56 votos contra 2; sendo o projecto remettido á commissão de redacção.

Constando achar-se na sala immediata o Sr. José Pedro Dias de Carvalho, deputado supplente pela provincia de Minas, he com as formalidades do estylo introduzido, presta juramento e toma assento.

Naturalisação de colonos.

São approvadas artigo por artigo, em unica discussão, as seguintes emendas do senado remettidas á commissão de redacção.

« Emendas e addições feitas e approvadas pelo se-
« nado á proposição da camara dos Srs. deputa-
« dos que declara applicavel em todas as suas dis-
« posições aos estrangeiros estabelecidos na colo-
« nia de Santa Isabel da provincia do Espirito
« Santo o decreto n. 397 de 3 de setembro de
« 1846.

« O art. 1. substitua-se pelo seguinte:

« Art. 1. Os estrangeiros actualmente estabelecidos como colonos nos diversos lugares do imperio, ainda não reconhecidos Brasileiros, serão havidos como taes, assignando perante a respectiva camara ou juizo de paz termo de declaração de ser essa sua vontade, e de fixar seu domicilio no imperio.

« Declararão tambem qual sua antiga patria, religião, estado e numero de filhos.

« Art. 2. A autoridade que receber as sobreditas declarações, lavrado o termo, dará delle copia authentica á parte; e os presidentes das provincias á vista della concederão os respectivos titulos de naturalisação gratuitamente, recebido primeiro o juramento de fidelidade á constituição e mais leis do imperio.

« Art. 3. Em relação aos colonos que vierem para o imperio da data desta resolução em diante, observar-se-ha a disposição do art. 17 da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, e art. 3. do decreto n. 712 de 16 de setembro de 1853. Todavia, o governo he autorisado a dar o titulo de naturalisação antes mesmo do prazo da dita lei aos colonos que julgar dignos dessa concessão.

« Art. 4. Os pais, tutores ou curadores de colonos menores nascidos fora do imperio antes da naturalisação de seus pais, poderão fazer por elles a declaração de que trata o art. 1, e obter o respectivo titulo, salvo aos menores o direito de mudar de nacionalidade quando maiores.

« Art. 5. A disposição desta lei, applicavel sómente aos colonos, não deroga as demais disposições da lei de 23 de outubro de 1832.

« O artigo 2. do projecto passa a ser 6. »

Creditos ao governo.

Entra em 1ª. discussão o seguinte projecto:

« Artigo unico. He aberto ao governo um credito de 1:210$, afim de se pagar ao 1. tenente reformado do exercito Manoel Soares de Figueiredo os soldos que se lhe devem na qualidade de 2. tenente de artilharia do mesmo exercito, desde o 1. de janeiro de 1827 até 31 de julho de 1831.

« Sala das commissões, em 4 de setembro de 1854. —*Candido Mendes de Almeida. — J. J. de Lima e Silva Sobrinho.—J. J. da Cunha.* »

O Sr. Seara: — Conforme os precedentes, tomo a liberdade de pedir a V. Exc., Sr. presidente, que haja de consultar á casa se quer que este projecto tenha uma só discussão.

He approvado este requerimento e o projecto por 53 votos contra 5, sendo o projecto enviado á commissão de redacção.

Primeira discussão do seguinte projecto:

« Artigo unico. O governo he autorisado a mandar pagar ao Dr. João Baptista dos Anjos, abrindo-se-lhe o competente credito, a quantia de 1:210$369, que pagou ao facultativo que o substituio no serviço do hospital de marinha da provincia da Bahia, durante a sua estada na Europa de 1841 a 1844.

« Paço da camara dos deputados, 31 de agosto de 1854.—*Candido Mendes de Almeida.—J. J. de Lima e Silva Sobrinho.—J. J. da Cunha.* »

A pedido do Sr. Taques tem uma só discussão, na qual he approvado por 58 votos contra 8, sendo remettido á commissão de redacção.

Accessos dos capellães do exercito.

Primeira discussão do seguinte projecto:

« Artigo unico. O interesticio marcado nas leis para os accessos dos capellães do exercito ás graduações dos postos de tenentes e capitães, fica reduzido ao tempo que se exige para os accessos dos officiaes de saude aos postos da mesma natureza; revogadas as disposições, em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 2 de agosto de 1854.—*J. M. Pereira da Silva.—A. C. Seara.* »

He sem debate approvado para passar á 2.

O Sr. Paulo Candido: — Sr. presidente, os capellães do exercito encontram-se com os medicos, já no serviço dos corpos, e ja no campo da batalha; assim pois, sempre juntos, não parece justo que fiquem destacados quando se trata das suas promoções.

Por este motivo, eu desejaria accelerar a igualdade de suas sortes; e peço á camara que dispense o interesticio afim de que este projecto entre ja em 2ª discussão, visto que a sua materia hé muito simples, he quasi de simples intuição,

Para equiparar estes funccionarios em suas promoções não se esqueça a camara que os capellães tem ainda de menos que os cirurgiões, não se podem casar...

O Sr. Siqueira Queiroz: — Apoiado.

O Sr. Paula Candido: —...não tem quem lhes beneficie os negocios domesticos quando ausentes.

He approvado este requerimento, sendo tambem o projecto, para passar á 3ª discussão.

Entra em 1ª discussão o seguinte projecto.

Auditores de guerra e marinha.

« Art. 1. Os lugares de auditores de guerra do exercito do Rio Grande do Sul são lugares de juizes de direito, assim como os auditores de guerra e marinha da côrte.

« Art. 2. Para ser nomeado auditor de guerra da côrte, ou do Rio Grande do Sul, são necessarias as mesmas habilitações que para juiz de direito.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 14 de agosto de 1854.—*Silveira da Motta.—L. B. M. Fiusa.—Assis Rocha.* »

O Sr. D. Francisco: — Por ora vou restringir-me a pedir que este projecto seja remettido á commissão de justiça criminal. Não posso comprehender como o projecto he da commissão de justiça civil; os auditores de guerra são autoridades criminaes militares; sua attribuição he meramente criminal em relação aos crimes militares; não posso pois saber como foi á commissão de justiça civil. Nada mais direi por agora senão isto; ha uma grande incongruencia, quero repara-la; por isso vou fazer o meu requerimento, para que o projecto vá á commissão de justiça criminal, se he que la deve ir.

Vai á mesa, lê-se, he apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto va á commissão de justiça criminal afim de interpôr o seu parecer.

« Paço da camara dos deputados, 14 de maio de 1855.—*Silveira.* »

O Sr. Paranaguá: — De accordo com o honrado membro eu poderia deixar de tomar a palavra se acaso elle tivesse tirado todas as consequencias...

O Sr. Presidente: — O Sr. deputado pretende combater o adiamento?

O Sr. Paranaguá: — Pretendo fazer-lhe um addiamento. Podia dispensar-me de tomar a palavra, como dizia, se acaso o nobre deputado tivesse tirado todas as consequencias dos principios com que fundamentou o seu requerimento; mas como não o fez, usarei da palavra para esse fim.

O negocio entende com a jurisdicção criminal militar, e por isso me parece mais coherente que seja ouvida, não só a commissão de justiça criminal, como a de marinha e guerra. Isto he tambem uma prova de deferencia que damos á nobre commissão de justiça civil; não appellamos do parecer de uma commissão para outra commissão da camara, appellamos do juizo de uma commissão da casa para o juizo de duas commissões.

Vem á mesa, lê-se, he apoiado, e entra em discussão o seguinte additamento:

« Depois de justiça criminal—diga-se—á commissão de marinha e guerra.—*Paranaguá.* »

Não havendo mais quem peça a palavra he approvado o requerimento e o additamento.

Augmento de congruas.

Entra em 1ª discussão a seguinte resolução:

« Art. 1. As congruas do cabido desta cathedral e capella imperial ficam elevadas a mais metade sobre o que actualmente vencem seus empregados, salva a gratificação que ja lhes foi concedida.

« Art. 2. Revogam-se quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 28 de julho de 1854.—*D. Francisco Balthazar da Silveira.—Gomes Ribeiro.—J. E. de N. S. Lobato.* »

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Sr. presidente, parece-me que a medida iniciada pela resolução deve ter alcance geral. Estou persuadido de que o cabido do Rio de Janeiro he actualmente bem pago comparativamente a outros, e se por ventura elle julga-se com direito a um augmento de congruas, os outros tambem o tem; e por isso ja se vê que a medida contida no projecto, longe de dever ser parcial e limitada, deve ser geral, precisando, quanto a mim de ser e merecer acquiescencia bem meditada, formal do governo.

Nós ainda não sabemos se estamos ou não nas circumstancias de augmentar a despeza geral do imperio com augmentos de ordenados; esperemos pelos relatorios, vejamos se he possivel fazer-se este accrescimo de despezas; então, com mais conhecimento de causa, poderemos deliberar ácerca deste negocio. Eu portanto vou mandar um requerimento de adiamento á mesa para ser apreciado este projecto em uma outra occasião.

Lê-se o seguinte requerimento, que he apoiado e approvado sem debate:

« Requeiro que o projecto seja remettido á respectiva commissão, para que, depois de ter em consideração as representações que existem de outros cabidos, apresente uma medida geral.—*S. a R.—Aguiar.* »

Naturalisações.

Entra em 1ª discussão o projecto que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito francez padre Nicoláo Germain.

O Sr. Luiz Carlos pede que o projecto tenha uma só discussão; assim se vencendo, he elle approvado por 44 votos contra 15, sendo remettido á commissão de redacção.

Entra em 1ª discussão a resolução que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito portuguez bacharel Gaspar de Freitas Sampaio.

Esta discussão fica encerrada, não se votando por não haver casa. O Sr. presidente marca a ordem do dia e levanta a sessão.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão extraordinaria em 16 de maio.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Mamede, Oliveira e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Sá Pereira, e sem ella os mais senhores.

Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, reconhecendo a utilidade da desappropriação do predio de dous andares, que estreita a entrada para a rua do Livramento, pelo lado do norte, e autorisando a camara a desappropria-lo, nos termos da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844. — Inteirada.

Outro do mesmo, communicando que em 15 do corrente, defferira o requerimento de Augusto Genuino de Figueiredo, sobre o qual informára esta camara em 14 de março ultimo. — Inteirada e mandou-se communicar ao procurador e contador.

Outro do vereador Sá Pereira, dizendo que, por continuar ainda incommodado em sua saude, não podia por agora tomar parte nos trabalhos desta camara.—Inteirada.

Outro do presidente da camara de hygiene publica, rogando houvesse a camara de mandar que o fiscal da freguezia de San José, que visitára a botica de José da Rocha Paranhos, situada na rua Direita, afim de verificar se era exacto que nella se distillava espiritos, informasse se com effeito era isto exacto, e se a botica estava aberta.—Mandou-se neste sentido expedir ordem ao fiscal.

Outro do mesmo, remettendo copia do exame á que por parte da commissão se procedeu na fabrica de oleo de ricino de Estevão Chantre, sita na rua dos Guararapes, pelo qual se conheceu que podia ella ahi permanecer, fazendo-lhe o seu proprietario os melhoramentos indicados em dito exame, e pedindo (o presidente da commissão), recommendasse á camara ao fiscal respectivo, visitasse de tempos á tempos a fabrica, afim de ver se se tinham executado ditos melhoramentos.—Assim se resolveu.

Outro do juiz municipal da segunda vara, bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, communicando que por ter cessado o seu impedimento, reassumira no dia 7 do corrente o exercicio do seu emprego.

Outro do capitão do porto, respondendo ao desta camara de 9 do corrente, relativo a licença que concedera á Antonio da Conceição Callado, para tirar pedras da pedreira da Venda-Grande, dizendo ter-se previamente verificado, que de semelhante trabalho, não provinha mal algum ao littoral, nem á navegação. — Inteirada, e concedeu-se a licença requerida.

Outro do procurador, informando que são indispensaveis os concertos que requer o arrumamento das ribeiras desta cidade, se façam nas mesmas, assim como lhe parecia conveniente providenciasse a camara, para que sejam removidos da ribeira da Boa-Vista os mendigos que, em um estado sordido e nojento, ahi se abrigam dias e noites, de mistura com os generos alimenticios expostos á venda.— Quanto á primeira parte, que o engenheiro orçasse as despezas, e quanto á segunda, que se officiasse ao chefe de policia para ordenar a retirada dos ditos mendigos dalli.

Outro do engenheiro cordeador, participando ter mandado executar os reparos da estrada proxima a antiga ponte da Tacaruna, importando a sua despeza na mesma quantia orçada de 150$000 rs. — Inteirada.

Outro do mesmo, participando que se acham acabados os concertos da pontezinha do Bourinho, com a despeza de 22$000 rs., em que foram orçados.— Inteirada.

Outro do mesmo, informando serem de absoluta necessidade as obras d'alvenaria apontadas pelo fiscal da freguezia da Boa-Vista, principalmente as que dizem respeito as ruas do corredor do Bispo, e Formosa.—Mandou-se que se fizessem os orçamentos das obras em separado.

Outro do administrador do cemiterio, participando que no dia 10 do corrente, foi para alli conduzido em cabeça de um preto, o cadaver do parvulo Luiz escravo de Francisco da Silveira, acompanhado da guia 9,186; e que segundo dissera o mesmo preto, fôra elle mandado por Ignacio de tal, armador, morador na rua Direita, em casa da viuva Cosme.—Que se remettesse copia do officio ao fiscal da Boa-Vista para o fim conveniente.

Outro do fiscal de San José, dizendo que na semana de 7 a 13 do corrente, se mataram para consumo desta cidade, 623 rezes. — Que se archivasse.

Outro do fiscal da Varzea, communicando que se mataram 32 rezes no mez de abril ultimo, para consumo da mesma freguezia. — A mesma resolução.

A camara resolveu sobr'estar na arrematação da obra dos melhoramentos da estrada do corredor da Varzea, por lhe constar que alguns proprietarios, moradores dalli, pretendem a abertura de outra estrada em substituição áquella, em melhor terreno e mais recta, obrigando-se a concorrer com parte da despeza com esse trabalho; e mandou que o engenheiro cordeador, entendendo-se com elles e com o vereador Gameiro, a este respeito, apresentasse a planta e orçamento da obra.

O Sr. vereador Oliveira apresentou o seguinte artigo de postura que foi approvado, ponderando a necessidade de sua adopção, e mandou-se submetter á approvação provisoria do governo da provincia.

Despacharam-se as petições de Angelo Custodio da Luz, do Dr. Abilio José Tavares da Silva, de José Cardoso Ayres, de Joaquim Pereira Arantes, de Jorge da Costa Monteiro, de João Leite Pitta Ortigueira, de D. Joanna do Rosario Guimarães Machado, de José Marcelino Alves, do padre José dos Santos Fragoso, de Manoel Joaquim Ferreira Esteves, de Maria José Cavalcanti, de Marianna Dorothéa Joaquina, de Manoel Alexandre de Souza, de Manoel Peres Campello Jacome da Gama, de Manoel Joaquim dos Prazeres, de Pascoal Alves de Aguiar, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe* presidente — *Mamede, Vianna Gameiro, Rego e Albuquerque, Barata de Almeida.*

MUTILADO

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 1º de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Francisco Manoel da Costa Cunha, para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, José Gomes das Neves, tambem para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Antonio da Costa Carneiro, e o escravo Dionizio, ambos por infracção de posturas municipaes, e Filippe escravo por furto.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo Lino José Rodrigues, igualmente por furto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1º de junho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIA.

Disse hontem que em artigo especial trataria da casa de detenção, para demonstrar a razão do excesso de despeza sobre o orçamento d'aquella obra. Antes porém, de entrar em algumas considerações appropriadas ao meu fim, seja-me licito transcrever aqui um trecho do meu relatorio, dirigido a presidencia no anno passado, na parte em que eu me referia á casa de detenção; ei-lo:

« Aqui parece-me conveniente fazer algumas reflexões sobre o orçamento desta obra, afim de se conhecer quaes as circumstancias occorridas em sua execução, e que deveriam produzir necessariamente esse excesso de despeza.

« Todo o terreno, em que se está construindo aquelle edificio, era alagado pelas marés, que o descobriam quando estavam vasias; e havendo algumas relvas na maior parte de sua extenção, parecia ser elle todo arenoso, tendo apenas alguma lama na parte superior, como geralmente acontece nos outros lugares a margem do rio Capibaribe, de maneira que calculou-se a altura media do aterro em uma braça. Porém logo que se principiou a trabalhar, reconheceu-se que aquelle lugar era um paul de profundidade media de 20 palmos, cheio de lama, e coberto por uma camada d'areia; do que resultou um augmento extraordinario de trabalho, não só em fazer extrahir d'alli a lama existente, como tambem no volume do respectivo aterro. Extendendo-se aquelle lamaçal além da superficie do terreno, que devia ser occupado pelo edificio, foi necessario tambem para segurança da obra, alargar-se mais todo o aterro, de modo a ficarem as fundações do edificio em distancia conveniente do ponto a que chegam as aguas das marés, afim de que estas pelas suas infiltrações não offendessem os alicerces. Pelas mesmas razões tornou-se necessario fazer o caes e aterro da rua em frente do edificio, que não tinha sido considerado no orçamento, afim tambem de evitar-se que a corrente das aguas, nas occasiões de cheias do rio, corroesse os aterros, e chegasse até as bases do edificio, pois que a experiencia mostrava, que a estacada, que se havia feito, não era sufficiente, visto que a dita corrente tomava uma direcção tal, que vinha directamente de encontro a ella. Ora, reconhecidas todas estas circumstancias em um terreno todo novo, de natureza fresco, era necessario reforçarem-se todas as fundações do edificio, para o que se construio um gradeamento geral, cheio de betão hydraulico, formando uma solida base, sobre a qual os alicerces assentassem, como se costuma fazer em casos taes. Todos esses accrescimos de obras, bastante dispendiosas, deveriam certamente produzir um excesso de despeza sobre o orçamento, tal como hoje se encontra.»

Além destas razões, duas outras muito poderosas mencionei ainda em seguida, a saber: a elevação dos preços de materiaes e salarios, posteriormente a confecção do orçamento; e a difficuldade em obter-se dos nossos operarios, regularidade e actividade da execução das obras. Cada uma dellas, por si só seria muito sufficiente para alterar de muito a cifra do orçamento.

He facto muito sabido, que apoz o estrondoso acontecimento da thesouraria provincial, que graves transtornos causou a diversas fortunas, seguio-se um periodo de alguns annos, durante o qual sentio-se alguma falta de capitaes; o dinheiro tornou-se muito procurado em toda a provincia, e aquelles que possuiam quantias mais avultadas, e que anteriormente empregavam-nas em edificar, voltaram-se para as operações da praça, onde os seus capitaes achavam um lucro talvez duplicado ao que davam os predios, cujos alugueis então eram baixos. Ora, não sendo os pequenos capitalistas, os que mais podiam edificar, e achando-se elles tambem dominados pela idéa de um maior lucro, deu-se como consequencia de taes circumstancias a completa paralisação da edificação particular. As obras do governo, por sua parte, no estado em que se achavam os cofres provinciaes, foram diminuindo gradualmente, e em tal proporção, que quando teve lugar a revolução, ellas estavam quasi paralisadas, de sorte que esta realmente nenhum mal veio fazer ao seu bom andamento. Neste estado de cousas, nada mais natural do que uma baixa muito sensivel no preço de todos os materiaes; baixa que aliás não foi de curta duração, e que só desappareceu, quando tambem desappareceram as causas que a tinham determinado, como adiante mostrarei.

Havia dous annos que eu tinha chegado da Europa, e como he sabido tinha-me conservado estranho a repartição das obras publicas, montada como se achava então, até que em 1849 depois de ter feito parte de algumas commissões nomeadas pela presidencia, para dar pareceres sobre alguns objectos relativos a minha profissão, fui chamado pelo Exm. Sr. Marquez de Paraná e encarregado de confeccionar um plano com o respectivo orçamento para uma casa de detenção apropriada ao nosso clima, e as nossas necessidades.

Tendo organisado dito plano, que em tudo procurei sujeitar as condições deste paiz, como já ponderei no artigo anterior, tratei de formular o orçamento e não tenho duvida em dizer que procedi com escrupulo tanto mais quanto era a primeira obra, que eu ia orçar em minha provincia. Procurei os dados que se poderiam desejar, fui mesmo ao archivo da antiga repartição das obras publicas, que tendo sido dirigida por um engenheiro de alto conceito, devia possuir tabellas que podessem guiar e esclarecer um engenheiro novo e sem pratica de execução de obras neste paiz; mas, infelizmente não encontrei tabella alguma, nem ao menos orçamentos taes como os do theatro, da alfandega, palacio do governo, ou outro qualquer desse genero que podesse servir-me de guia nos meus calculos: e achei os archivos no estado em que a commissão os ha de ter visto, e naturalmente mencionará no seu relatorio para minha justificação. A que dados deveria eu recorrer? Aos preços correntes do mercado sem duvida alguma. Foi o que fiz.

Informei-me com escrupulosa attenção dos preços dos materiaes, e certo delles tomei-os por base de meus calculos. Mas havia ainda outro elemento muito importante a considerar,—o trabalho dos operarios e serventes.

Confesso, e nem disso me devo envergonhar, que então eu não formava justa idéa do que era o trabalho livre no nosso paiz; e assim na ausencia de dados, que em balde procurei para orientar-me acerca do serviço que poderia ser feito em um dia, por exemplo, por um pedreiro, guiei-me pelas impressões e idéas que adquiri em França quando alli presenciei a execução de algumas obras que eu frequentava no intuito de praticar. He verdade que grande differença vai de trabalhador da Europa para o trabalhador do nosso paiz, e nem se deve exigir do homem sob o clima dos tropicos o mesmo trabalho do homem que habita a França; mas hoje he que eu conheço bem essa differença; hoje he que a pratica me tem ensinado, que ella he de mais de um terço nesta provincia; pois que nem homens, nem cousas, que podessem guiar-me encontrei, e o que podia chamar-se tradição official tinha desapparecido.

Tendo sido o meu plano e orçamento depois de examinado por uma commissão de jurisconsultos, medicos e engenheiros approvado pelo governo da provincia, fui eu encarregado de sua execução, que teve começo em fevereiro de 1850, isto he, quando o governo approveitando-se de uma reserva disponivel de mais de trezentos contos de reis, da thesouraria provincial, proveniente não só de accumulação das verbas não gastas com obras, como do emprestimo feito pelo cofre geral; emprehendia ao mesmo tempo obras em grande escala com um fim politico que não podia deixar de ser louvado. Assim tiveram execução: o caes e aterro da rua da Aurora, a ponte da mesma rua, o caes de Apollo, o cemiterio publico, a continuação do hospital Pedro II, que se achava paralisado, muitos lanços de estradas, e reparos de outras; finalmente por conta dos cofres geraes teve principio a grande obra do melhoramento do porto, e as do arsenal de marinha. A quadra então offerecia já uma phisionomia bem diversa aos fornecedores de materiaes, que por uma razão muito conhecida e comesinha, começaram a elevar o preço de seus generos segundo a procura que havia delles. Para logo comecei a desconfiar que, pondo mesmo de parte os acrescimos que já mencionei, meu orçamento seria insufficiente, e ainda mais attenta a qualidade da gente que eu tinha (e não podia deixar de ter) empregada na obra, e isso mesmo eu o dizia a algumas pessoas com quem fallava a respeito.

E nem se admire ninguem que eu tivesse trabalhadores que não eram amestrados ao serviço e que os conservasse.

Reprimido e suffocado o movimento politico porque havia passado a provincia, entendeu o governo ser de conveniencia não deixar as classes proletarias na ociosidade e entregues a necessidades, que poderia leva-las a prestar-se facilmente aos seus inimigos, procurou pôr as massas sob sua direcção e inspecção, e, proporcionando-lhes trabalho e meios de subsistencia, quiz acostuma-las a olhar para o mesmo governo como seu protector, unico que podia faze-las gozar de uma existencia commoda. Por essa razão mandou o governo executar com presteza alguns lanços de estrada por administração, nos quaes juntamente com as obras que se executaram nesta capital, eram empregados diariamente mais de 900 homens livres, como se vê do meu relatorio de janeiro de 1851; e uma quadra houve (fevereiro e março de 1851) em que o numero de trabalhadores livres das obras a cargo da repartição, elevou-se acima de 300 homens, como se pode ver das folhas das ferias respectivas.

Foi assim que dando execução a obra da casa de detenção, com gente que as circumstancias me impunham, eu era forçado a lutar: primeiro, com uma certa repugnancia que os trabalhadores mostravam para uma parte daquelle serviço, tal como amassar cal e carregar na cabeça a argamassa e outros objectos pesados, serviço que geralmente era encarado outr'ora como baixo e proprio de escravos; segundo, a inexperiencia dos nossos operarios, não preparados ainda para executar as obras sem a presença do engenheiro; terceiro, finalmente, a indolencia e pouca actividade dos nossos trabalhadores livres, principalmente quando trabalham em obras publicas.

Em taes circumstancias o que poderia fazer o engenheiro, e de que meios podia elle dispôr para remover esses inconvenientes? despedir aquella gente? mas onde achar outra melhor para a substituir? E além disso não seria contrariar as vistas do governo, lança-la de chofre na ociosidade, creando os mesmos riscos, que se tinha querido evitar?

Era minha intenção, e com vagar a realisei, ir fazendo pouco a pouco uma escolha entre aquelles trabalhadores; que em grande parte eram moradores do centro da provincia, e baldos de meios de subsistencia nos lugares de sua habitação, corriam para a capital e seus arrabaldes, onde nas obras do governo ganhavam o necessario para occorrer as suas precisões e de sua familia.

Tinha-se já reduzido muito o numero de operarios da casa de detenção, escolhendo os mais aptos e necessarios para o bom andamento da obra, quando em março de 1852, por ordem do Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, então presidente da provincia, foram suspensos os trabalhos daquella obra, para ser concluida por arrematação. Assim conservou-se paralisada aquella obra, até que em fins de agosto do mesmo anno foi mandada continuar por administração; porém, dispendendo-se apenas a quantia de 1:400$ mensaes. Finalmente tomando conta da administração da provincia o Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, reconhecendo a grande e urgente necessidade que a provincia tinha daquelle edificio, mandou que se fizesse progredir com toda actividade aquella obra. Pode-se dizer, que de então para cá o serviço tomou mais regularidade do que d'antes, não só porque os trabalhadores já possuiam mais aptidão e estavam mais amestrados, como tambem porque as obras já se achavam em estado de poder tomar maior desenvolvimento.

Mas, se pelo lado do trabalho de cada um dos operarios, o serviço da casa de detenção tem ganho nestes dous ultimos annos, pelo que respeita aos materiaes não se pode dizer o mesmo. Toda a gente sabe que estes fazem actualmente uma grande differença do preço que tinham em os annos de 49 e 50; e, isto devido ao desenvolvimento que tem tomado as construcções e edificações, quer por parte dos particulares, quer por parte do governo.

Ou seja devido a creação de associações e estabelecimentos de credito, ou a causas que pouco importa examinar, tem-se notado nestes ultimos annos uma abundancia de numerario na nossa praça, que unida as necessidades creadas pelo progresso e desenvolvimento, que tem tido todas as nossas cousas, tem feito com que a edificação particular tenha de alguma sorte acompanhado o impulso dado pelo governo as obras publicas. Dahi a extraordinaria caristia de todos os materiaes e a alça dos salarios. O ferro, que he um dos materiaes de grande consumo, tem augmentado de quasi cento por cento do seu preço; porque na Europa, donde elle nos vem, o seu preço tem subido extraordinariamente, não só por causa dos muitos caminhos de ferro, que tem sido emprehendidos e executados em quasi todas as partes do mundo, como ainda pelo grande uso que delle se faz presentemente em todas as construcções, inclusive as navaes.

Ora, em vista de taes razões o que admira, que o orçamento da casa de detenção, que teve por base os preços da época em que foi confeccionado, seja insufficiente e diminuto presentemente? Para que, pois, attribuir a incuria, a ineptidão e a prevaricação, aquillo que tem sua causa verdadeira, justa e facil ao conhecimento de quem quizer aprecia-la com o devido criterio e sem prevenções? Para que não dizer a verdade sem offensa, para dizer a falsidade com injuria?...

Creio ter sufficientemente demonstrado, e de uma maneira não contestavel, quaes as causas do excesso de despeza sobre o orçamento da casa de detenção; resta pois sómente examinar se as obras alli feitas correspondem a quantia dispendida; trabalho que espero será feito pela commissão, que se acha encarregada de examinar os negocios da repartição das obras publicas.

Esse artigo já vai mais extenço do que eu desejava, e do que permitte o tempo que roubo ao meu descanço para dedicar aos meus desafectos, cuja feliz sorte, sem duvida, os dispensa de avaliar o que sejam as horas de repouso e do somno para o homem, que durante o dia, e parte da noite não tem um minuto de seu!

Todavia continuarei.

Jose Mamede Alves Ferreira.

Recife 22 de maio de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . 13:882$329

Descarregam hoje 2 de junho.

Barca ingleza—*Midas*—bacalhão.

Hiate brasileiro—*Invencivel*—generos do paiz.

Importação.

Brigue inglez *Midas*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

3,000 barricas bacalhão, 12,000 tijolos e 249 toneladas lastro; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . 2:032$617

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 280$900

Exportação.

Aracaty, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 211 volumes generos estrangeiros, 1 dito velas, 6 ditos assucar, 2 ditos genebra, 1 dito licor, 11 ditos azeite, 2 ditos sabão, 6 ditos charutos, 4 ditos rapé, 2 ditos chapeos, 151 ditos doce, 4 ditos mel, 1 fundo e 6 taixas de cobre, 6 libras de rapé, 1 terno de medidas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 434$210

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:588$630

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Aracaty—15 dias, hiate brasileiro «Invencivel», de 34 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga sola, couros e mais generos; a Joaquim José Martins.

Rio de Janeiro—12 dias, barca brasileira «Imperatriz do Brasil», de 550 toneladas, capitão Manoel da Agonia Lopes, equipagem 15, carga vasilhames. Veio largar a carga e segue para o Assú.

Idem—8 dias, patacho brasileiro «Princeza Imperial», de 139 toneladas, capitão Manoel Ignacio Ferreira, equipagem 10, carga carne secca; a Amorim Irmãos & Companhia.

Baltimore—36 dias, patacho americano «Ellen», de 140 toneladas, capitão T. V. Pesnistan, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Schramm Whately & Companhia.

Rio Grande do Sul—16 dias, barca brasileira «Santa Maria Boa-Sorte», de 226 toneladas, capitão Joaquim Dias de Azevedo, equipagem 15, carga carne; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Joaquim Lucio dos Santos, Eduardo Eugenio Monteiro de Andrade, Luiz Francisco Barreto de Almeida e Antonio José Barbosa.

Terra Nova—36 dias, galera ingleza «Hermione», de 425 toneladas, capitão John Towile, equipagem 17, carga 4,040 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

EDITAES.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 4 de junho, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, a porta da mesma repartição, 475 libras de cobre velho tirado do forro da escuna *Lindoia*, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 29 de maio de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista, que assim requereu.

E para constar a quem interessar possa se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de maio de 1855.—O secretario, *A. Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 21 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do 7.º lanço da estrada do sul, avaliada em 4:895$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario,*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de maio de 1855.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos do 7.º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfiz approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:895$.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes ambos contados pela fórma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda depois de concluidos os reparos.

4.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

5.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos canos de esgoto de que precisa a rua do caes do Apollo, avaliada em 1:720$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A continuação do cano de esgoto na extenção de 28 braças correntes no lugar do caes de Apollo e em frente as 4 ruas, será executada de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:720$ réis.

2.ª O contratador dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de tres mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia deste contrato será feito em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver executada a metade da obra, e a segunda depois de concluida que será logo recebida definitivamente.

4.ª O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

5.ª Para o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 28 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude da villa do Buique, avaliada em 3:300$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra, a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tiver de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei regulamentar das obras publicas.

Conforme—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 3:500$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo vindouro, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, põe novamente em praça a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação terá lugar no dia 21 de junho proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra de calçamento do 18º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:360$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da cadeia desta cidade, por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar em hasta publica, perante a mesma junta a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado em 2:475$000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, do bairro do Recife, etc.

Faz publico, para inteiro conhecimento de quem interessar possa, que por officio da camara municipal, lhe fôra communicado, que fôra approvado provisoriamente em 21 do corrente mez, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, o artigo unico da postura addicional abaixo transcripto:

« Postura addicional.

« Art. Unico. As casas que se edificarem em terrenos novos, não poderão ter menos de 30 palmos de largura, contados livres no interior dellas, ficando prohibida a construcção de predios de 40 e 50 palmos divididos ao meio, sob pena de 30$000 rs. de multa, e de ser demolida a parede divisoria. »

E para que ninguem alegue ignorancia, faz publicar a dita postura pelo *Diario.*

Bairro do Recife 28 de maio de 1855. — O fiscal, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo desta cidade do Recife, etc., etc.

Faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que por officio da camara municipal desta cidade, de 23 do corrente, lhe foi remettida por copia, a postura addicional abaixo transcripta, approvada em 21 deste mez pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

« Postura addicional.

« Art. Unico. As casas que se edificarem em terrenos novos, não poderão ter menos de trinta palmos de largura, contados livres no interior dellas, ficando prohibida a construcção de predios de 40 e de 50 palmos, divididos ao meio: sob pena de trinta mil réis de multa, e de ser demolida a parede divisoria. »

E achando-se, como se acha em vigor, semelhante postura, lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*, afim de não haver ignorancia.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 31 de maio de 185.— Os fical, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até ao fim de maio ultimo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de junho de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Perante á camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 2, 4 e 5 de junho seguinte, a obra dos concertos de que precisa a ribeira do bairro da Boa-Vista, orçada em 130$000 rs. Os pretendentes que quizerem consultar o orçamento, dirijam-se á secretaria da mesma camara. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 31 de maio de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente *Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

DECLARAÇO'ES.

ADMINISTRAÇAO' DO CORREIO.

A garopeira *Livração* recebe a mala para a Bahia hoje (2) as 8 horas da manhãa.

— Ordenando a circular do ministerio da marinha de 30 de abril findo, communicada pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, em officio de hontem, a publicidade do regimento de signaes mandado observar na provincia do Pará, para a communicação da praticagem com os navios, pedindo pratico afim de entrarem no porto da capital: mando o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico que o mesmo regimento será franqueado nesta secretaria a quem queira delle tirar qualquer copia por lhe interessar. Capitania do porto de Pernambuco 1.º de junho de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de contratar o seguinte:

Concerto e envidraçamento do nicho do glorioso San João Baptista, padroeiro da capella da fortaleza do Brum.

Encarnação da imagem do mesmo sapto, bem como a da Senhora do Remedio, com seu menino Deos e duas imagens do Senhor.

Quem quizer encarregar-se de tal serviço, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 8 de junho proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Barro para telhas, canoas 6.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa ou algodão, 312; sapatos, pares 100; colchetes pretos, pares 200; botões grandes convexos de metal dourado de 7 linhas de diametro, 1,600; ditos pequenos de dito, 1,100; casemira verde para vivos, covados 21; panno verde escuro para sobrecasacas e calças do 10.º batalhão de infantaria, covados 158; bandas de lãa para o 4.º batalhão de artilharia, 35; mantas de lãa ou algodão para o 4.º batalhão de artilharia, 9.º e 10.º de infantaria, companhia de artifices e de cavallaria, 253; sapatos para os mesmos, pares 1,301; luvas brancas de algodão para a companhia de cavallaria, pares 165; cothurnos para a mesma companhia, pares 52; botões convexos grandes de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos com o mesmo n. 1,956; ditos grandes convexos de metal dourado para a companhia de cavallaria, 658; ditos pequenos para a mesma companhia, 470; colchetes pretos, pares 211.

10.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 50.

2.º batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados 135; mantas de lãa ou algodão, 41; sapatos, pares 57; capotes de panno alvadio, 63.

Recrutas em deposito no mesmo batalhão.

Algodãozinho, varas 300; sapatos, pares 50.

8.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa ou algodão, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,983.

9.º batalhão.

Mantas da lãa ou algodão, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de lãa ou algodão, 74.

Companhia de artifices.

Mantas de lãa, 72.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de lãa, 11.

Escola de primeiras lettras do 2.º batalhão de infantaria.

Areia preta, libras 6; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 6 de junho proximo vindouro,

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

— Não tendo comparecido alguem nos dias 26, 28 e 29 do corrente, para a compra do brigue escuna de guerra *Legalidade* com os seus pertences de navegação, cuja venda em praça publica fôra em 22 annunciada para os ditos dias; manda o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, fazer constar que novas praças haverão para o mesmo fim em 4, 5 e 6 do mez de junho proximo ás 11 horas da manhãa, feita a venda dos referidos objectos em tres lotes sobre os valores mencionados na relação junta effectuada porém na ultima praça.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Relação dos objectos postos a venda em praça publica nos dias 4, 5 e 6 de junho proximo, e aos quaes refere-se a declaração desta secretaria em data de hoje.

Primeiro lote.

O casco do brigue escuna de guerra *Legalidade*, tendo este navio sido desarmado neste porto pelo seu estado de ruina, porte de 114 toneladas, cujas dimensões são 87 pes de comprimento no convez, 68 na quilha, 20 na bocca, 11 de linha d'agua carregado e 10 de pontal, o fundo até o lume d'agua forrado e pregado de cobre, o leme pela mesma forma tendo canna, turcos de madeira na popa, e de ferro na borda, duas camaras, bailéo, tres escotilhas, uma bitacula, um fogão, duas latrinas, as abitas e escovens forrados de ferro, outras ferragens mais e duas bombas grandes completas: tudo do valor de . . . . . 900$000

Segundo lote.

Mastreação e apparelhos fixos do sobredito navio, sendo todos estes objectos os seguintes: mastro grande, dito do traquete, grupé, retranca, mastaréo de velaxo, dito de gavea, dito de joanete, tendo estes mastaréos os competentes váos, sexto de gavea, pegas e borlas; páo de bojarrona, dito de giba, verga do traquete, dito do velaxo, dita do joanete de prôa, dita secca, dita de gavea, dita de joanete grande, carangueija do latino grande, dita do latino de proa, apparelhados todos os objectos ácima de enxarcias, estaes, cabrestos, patarrazes de ferro e cobre, brandaes, amantilhos e braços, tudo no valor de . . . . . 1:048$000

Terceiro lote.

Velame e outros objectos de manobras e serviço do dito navio, constando da véla grande, dita de estraes, traquete redondo, dito latino, bojarrona, giba, relaxo, joanete de proa, gavea, joanete grande, 2 varredoures, 2 cutilos de velaxo, todos estes objectos com os competentes poliames, malaguetas de ferro e páo, e cabos de laborar, como escotas, adriças, estingues, breós e carregadeiras: apparelho de cinco gornes para suspender com as necessarias boças e paloltas, tres toldos com seus vergueiros e amarrilhos; 1 escaler, 2 talhas do rabixo, e 3 ancoras de 7 a 8 quintaes, tendo as competentes amarras e estas 4 ganchos e punções, tudo no valor de. 830$000

2:798$000

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa da Companhia do Beberibe, Manoel Gonçalves da Silva, esta' autorisado pela assembléa geral da mesma companhia, a pagar o 14 dividendo na razão de 2$000 rs. por acção. Escriptorio da Companhia do Beberibe 25 de maio de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

THEATRO DE S. IZABEL

Socidade Dramatica Emprezaria.

SABBADO 2 DE JUNHO DE 1855.

Tendo já melhorado a Sr. D. Orsat, vai a scena o espectaculo já annunciado: o muito applaudido drama em 3 actos.

DOUS IRMAÕS

OU

A RECONCILIAÇAÕ.

Finalisará o espectaculo com a nova comedia em um acto

O GASTRONOMO.

As pessoas que compraram bilhetes de camarote e platéa para a recita de quarta feira, tem entrada na presente recita.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO

em 4 do mez corrente, segue o palhabote *Venus*, só recebe passageiros e escravos á frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O ARACATY

segue no dia 11 do corrente o patacho *Santa Cruz*, para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

A escuna nacional TAMEGA segue para o Rio de Janeiro terça-feira 5 do corrente, só pode receber escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consigtarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

—Para Maranhão e Para' sahe com muita brevidade o muito veleiro brigue RECIFE, capitão Manoel José Ribeiro, o qual ja' tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional SAGITARIO, de primeira classe, o qual tem prompta a maior parte de seu carregamento: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Ceara' e Para'.

Segue em poucos dias a escuna *Emilia*, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

PARA O

RIO DE JANEIRO.

O brigue DAMA'O segue com muita brevidade por ter mais de metade de seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa sobrado n. 12.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Ceará sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate *Angelica*; para passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILO'ES.

— A agente Oliveira fara leilão de uma excellente morada de casa terrea, sita na Alagôa do Barro, cidade da Victoria, comarca de Santo Antão nesta provincia, em terras foreiras a N. S. do Rosario da mesma cidade, e annexa ao sobrado do finado capitão Dionizio Gomes do Rego, a qual pertencera ultimamente a massa de Manoel Pereira de Carvalho: sabbado, 2 de junho proximo, ao meio dia em ponto, no escriptorio do dito agente, rua da Cadeia do Recife.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em sofá, cadeiras, ditas de balanço e de braços, mesa redonda, consolos, bancas de jogo, commodas, guarda-vestidos, lavatorios, uma rica cama de casal, uma linda carteira para escrever, espelhos, toucadores, guarda-louça, mesa de jantar, aparadores, candieiro de globo, lanternas, 1 quadro de relogio, filtrador d'agua, garrafas, copos, trem de cozinha, carros de 4 rodas com arreios e 2 cavallos, e algumas obras de prata: quarta-feira, 6 de junho proximo futuro, as 10 horas da manhãa, na referida casa n. 22, na rua da Aurora.

AVISOS DIVERSOS.

Waldech.

Sahio á luz as primeiras oito paginas deste compendio, que se entregaião aos Srs. assignantes na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

— Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se aos centos e a retalho bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo vapor da Europa.

MATRIZ DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO.

A mesa actual da irmandade do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife faz sciente que tendo de celebrar-se a festividade de seu orago no dia 7 de junho com aquella pompa possivel, para ella convida aos seus irmãos para que hajam de assistir a todo este respeitavel acto, e acompanhar a procissão do Corpo de Deos, que tera' lugar logo depois de acabada a festa, e pede a todos os parochianos das ruas Nova e Crespo, a armarem suas varandas e illuminar a frente de suas casas segundo o antigo e religioso costume do verdadeiro christão, na vespera e noite do TE-DEUM. Francisco Simões da Silva, escrivão.

— No dia 4 de junho proximo, depois da audiencia do Illm. Sr. juiz do civel da 1.ª vara, se ha de arrematar por ultima praça a casa terrea, sita nas Cinco Pontas n. 88, junto a João José do Monte, avaliada em 1:200$000, a qual está alugada por 12$ rs. mensaes, e ha quem tenha offerecido 15$000, e não se tem aceitado em concideração a familia que mora na casa.

— Precisa-se de uma ama livre, de boa conducta, para o serviço de uma casa de duas pessoas sem meninos: no pateo do Carmo, segundo andar do sobrado n. 20.

— Luiz Antonio da Cunha e sua senhora não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas com quem entretinham relações de amizade, pela rapidez de sua viagem e mesmo incommodos de saude, o fazem por meio do presente, do que lhes pede desculpa, e lhes offerece seu prestimo em Portugal, onde tencionam fixar sua residencia.

— Perdeu-se na madrugada de quinta-feira, 31 de maio, ao entrar na igreja da Penha, uma ataca de cornalinas ou corazes lapidados, cravados em ouro: roga-se a pessoa de consciencia que a achar restituir, ou noticia tiver, dirigir-se ao armazem de trastes, na rua Nova n. 67, que será generosamente recompensado.

— Constando ao abaixo assignado, que o major João Francisco de Araujo pretende vender parte de umas terras denominadas Modrisco e Lavagem, na cidade da Victoria, nas quaes tem meiação, o mesmo abaixo assignado, apressa-se a declarar, que ninguem faça negocio com ditas terras sem se entender primeiro com elle, por quanto além da dita meiação que tem, pertence-lhe no todo a casa grande, sita no Moorisco, por titulo de posse conferida tres annos antes da compra feita pelo dito major.

Francisco José de Sant'Anna.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua das Cinco Pontas n. 44.

— Offerece-se um homem casado para administração de qualquer agricultura, o qual promette desempenhar bem o seu lugar, que para isso tem a pratica necessaria: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel, sobrado de um andar n. 6.

Illm. Sr. editor do *Diario de Pernambuco.*—Em tempo apresentei o meu pensamento ao Exm. Sr. presidente desta provincia, o qual recebeu com a bondade que costuma, me disse que na sua falla á assembléa desta provincia fallaria nisto, cuja falla ainda não sahio impressa, o publico tem recebido com agrado este meu pensamento, neste caso eu rogo o queira mandar inserir no seu periodico.

Deos guarde a Vmc.—Maranhão 18 de maio de 1855.—De V. S. muito attento leitor venerador e criado.—*José Fortunato Madail.*

Um Banco rural será de grande utilidade á provincia, e salvará tantas familias da indigencia a que estão sujeitas pelo debito de seus proprietarios, sem que estes possam solver seu debito em tempo breve pelo grande juro que pagam, tendo talvez fortunas volumosas sido estragadas por pequenas quantias devidas a agiotas a 1 1/2 e 2 por cento ao mez.

1. Pareço que o estabelecimento de um Banco rural com mil contos de reis em 5,000 acções preencheria o vacuo que se observa na agricultura, devendo o mesmo Banco emittir 4,000 contos de reis em bilhetes para fazer o capital de 5,000 contos de reis. Realisados 500 contos de reis, logo o Banco deve principiar a funccionar devendo emittir metade dos bilhetes.

O governo deve auxiliar com 200 contos de reis, o qual figurará como primeiro accionista, podendo em tempo vender suas acções como julgar conveniente.

2. O Banco deve dar o seu capital sómente a lavradores com estabelecimento de algodão, arroz, canna e farinha de mandioca, comtanto que lavrem em terras proprias com mais de vinte escravos de serviço e com todos os accessorios proprios da lavoura.

3. O Banco deve estabelecer o juro de 5 por cento pelo espaço de vinte annos, devendo receber annualmente os juros, e mais 5 por cento ou a vintena para a amortisação do capital. Findos os vinte annos deverá infallivelmente estar amortisado o capital e juros, e quando algum devedor o não tenha feito, se fará a cobrança effectiva executivamente, e assim se fará a falta dos juros e da vintena da amortisação.

4. Dever-se-ha fazer escriptura publica de hypoteca de bens de raiz, engenhos e escravos, devendo ser os bens hypotecados dous terços mais do valor da quantia que o Banco entregar.

5. Não poderá o proprietario dispor de forma alguma dos bens hypotecados sem mostrar estar saldo com o Banco, e assim se entenderá com os escravos que nascerem das escravas hypothecadas, podendo em qualquer tempo solver a sua divida se assim lhe couvier, dando mais 5 por cento da quantia que estiver a dever.

6. Por morte de qualquer proprietario não se podera dividir os bens hypotecados sem estar saldo com o Banco, e será a viuva, filhos ou herdeiro administrador a contento do Banco, e não tendo capacidade, será nomeado pelo Banco, administrador com ordenado feito pelo mesmo Banco, e este entregará o liquido dos 5 por cento e vintena e despezas a quem pertencer com autoridade do Banco, que vigiará sobre tudo.

7. Se os herdeiros com o Banco quizerem fazer venda do estabelecimento, o Banco com estes fará o que acordarem lavrando com o novo possuidor escriptura conforme os estatutos que se formarem.

8. A administração do Banco se ordenará em assembléa geral dos accionistas pelo tempo que os estatutos determinar, fazendo-se ordenados aos servidores necessarios.

9. Em cada cidade ou villa da provincia terá o Banco um agente, que verificará os bens que o lavrador quizer hypotecar, dando informação que remetterá ao Banco, e este verificando, será a quantia entregue ao proprietario logo que se passe a escriptura ou a sua ordem, com procuração especial.

10. Este agente do Banco terá nota de todas as hypotecas do municipio alem das marcadas por lei, e dará todos os annos informação do estado da lavoura do hypotecario e sobre esta informação, o Banco dará as precisas providencias para salvar prejuizos.

11. Passando o periodo do primeiro anno, o Banco resolverá se he util depois de fazer o dividendo dos juros liquidos, empregar a vintena da amortisação no mesmo giro ou a juro commercial a 8 por cento.

12. Quando se fizer o dividendo deve ficar 5 por cento da quantia liquida para caixa de reserva para alguma eventualidade, cujo fundo deverá andar em gyro commercial em rebate de lettras a 8 por cento.

13. Os 5 por cento do capital da reserva serão divididos proporcionalmente no prazo de 10 annos, e os juros destes continuam no seu gyro, podendo-se dar com hypotecas solidas para algum estabelecimento industrial.

14. Quando por algum incidente o Banco finde o seu gyro, os fundos do juro de 5 por cento serão empregados em estabelecimentos de industria que se tornarão nacionaes.

15. A directoria do Banco tem autoridade na verificação das hypotecas e vigia dos empregados. O Banco apresentará todos os annos o seu balanço aos accionistas, bem como o fará publico por qualquer periodico. A directoria fará sua sessão uma vez por semana e extraordinaria, se o gerente ou guarda livros o exigir para algum negocio. Este gerente ou guarda livros fará todas as operações dos 5 por cento e vintena dando conta á directoria semanalmente.

16. Como o governo entra com o volume de mil acções emquanto figurarem no banco, fará suas vezes o procurador fiscal.

17. Qualquer accionista póde vender suas acções fazendo averba-las no registro do Banco.

18. Supponho que haja caso em que o hypotecario queira saldar com o Banco os 5 por cento do art. 5, serão estes unidos aos 5 por cento do art. 14, para com elles se seguir o que diz o mesmo artigo.

Sou de opinião, que bem regulado o Banco, tampo virá, em que só com os juros do juro, será bastante forte o capital do Banco, para que sem juro algum accionista, se faça forte, para supprir as necessidades da lavoura, cujo capital se tornará inteiramente nacional, e poderá dar bastante augmento á provincia com os regulamentos que se fizerem na instituição do Banco, o qual capital sendo deve tirar por outro qualquer movimento.

Maranhão 13 de abril de 1855. — *José Fortunato Madail.*

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar, de que movo contra a dita senhora acção decendial pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:880$000 e dos juros vencidos, e que esses bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de não se chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia. Recife 10 de maio de 1855.

Mathias Lopes da Costa Maia.

— Osabaixo assignados participam ao publico, que tem nesta cidade estabelecido o seu armazem de seccos e molhados, que vendem por grosso e a retalho, sitó na rua da Boa-Vista, canto do largo do Pelourinho, cujo estabelecimento gyra debaixo da firma de Ferreira & Salvador. Os mesmos hão resolvido receber de conta e commissão, todo e qualquer genero, para o que tem empregado capital sufficiente, para de prompto cumprirem ordens ou pedidos de seus commitentes que se dignem consignar-lhes seus generos, proporcionando-lhes prompta venda: tendo sempre em consideração a reputa-los pelo melhor preço que se offereça no mercado. Pará 10 de maio de 1855.—*Antonio Joaquim Ferreira, José Antonio Salvador.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: quem pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Offerece-se um homem para criado: na travessa do Padre n. 2.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala n. 36: a tratar na rua larga do Rosario n. 30, segundo andar.

— Arrenda-se o armazem da rua da Guia n. 3, e o primeiro andar do sobrado na mesma rua n. 5: nesta mesma casa, das 6 horas as 9 do dia, e das 4 da tarde em diante.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem prenda dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— No dia 5, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar os moveis, escravos, e um terreno de marinha no lugar de Motocolombó, tudo pertencente ao finado Torquato Henriques da Silva, a requerimento da viuva e do tutor das menores.

— Os encarregados do Mez Mariano que se fez na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, julgam nada dever de objectos comprados para sua festividade, no entanto se alguem se julgar credor, dirija-se á rua das Larangeiras n. 16, para ser immediatamente pago, e toda e qualquer pessoa que deu sua esmola, tem o direito salvo de vir ver em que se gastou; faz-se o presente para livrar os mesmos de suspeitas que alguem lhes tem tribulado.—*Antonio José Dias*, juiz: *Manoel Francisco dos Santos e Silva, Manoel Fernandes Ribeiro.*

— Os encarregados do Mez Mariano que se fez na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, agradecem muito cordealmente a irmandade de N. S. da Conceição e Divino Espirito Santo a distincta honra que lhe fizeram de assistirem a sua festa; os mesmos encarregados penhorados por tanta bondade vem por este jornal patentiar-lhes a sua eterna gratidão.—*Antonio José Dias*, juiz; *Manoel Francisco dos Santos e Silva, Manoel Fernandes Ribeiro.*

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

— No dia 23 de maio do corrente anno ausentou-se da casa do abaixo assignado o moleque Leocadio, crioulo, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, official de carapina, e com os signaes seguintes: baixo, côr fula, grosso do corpo, tendo o costume de quando anda olhar para o chão: roga-se aos capitães de campo e mais pessoas, que o vendo, apprehendam e levem ao abaixo assignado, que gratificará; o qual moleque pertence a herança da finada D. Maria Francisca de Almeida, de cuja herança he o abaixo assignado inventariante. Recife 1.º de junho de 1855.—*Francisco Mamede de Almeida.*

MUTILADO

— Quem tiver contas com a galera nacional *Feliciana*, naufragada neste porto, sirva-se apresenta-las até o dia 6 de junho, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, para serem pagas.

— Traspassa-se o arrendamento de uma das melhores cavallariças do Recife, e vendem-se os mesmos 2 cavallos e 2 carroças, [illegible] rua da Guia n. 64.

— Antonio Fernandes da Costa Lima continua a encarregar-se de todo e qualquer [illegible] ja, servindo com a maior [illegible] zelo, [illegible] feitos um [illegible] de seu prestimo [illegible] qualquer hora do dia á rua [illegible] primeiro andar; [illegible] de breviarios [illegible] Christianæ, 2 vols., e [illegible] livros.

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 9 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto geral. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$900	» com desconto	2:760$
Quartos	1$440	» »	1:380$
Quintos	1$160	» »	1:104$
Oitavos	720	» »	690$
Decimos	600	» »	552$
Vigesimos	320	» »	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei, sobre os tres primeiros premios grandes nos seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 31 de maio de 1855.

Sociedade.

Quem quizer sociar-se em uma loja de fazendas ou louça, mostrando-se desempenhado e bastante habilitado, sobre tudo com conhecida pratica e probidade, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 40, que achará com quem tratar.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS

POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de phtysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.

(Gratuitos para os pobres.)

No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

— No segundo andar do sobrado amarello defronte da matriz da Boa-Vista, precisa-se de uma boa ama secca livre ou escrava, para cuidar de uma criança.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

V. CONSOLATO DE S. M. SARDA IN PERNAMBUCO.

Notificazione.

GIO. BATTA MORELLO, morto in Loano, lasciò ogni suo avere consistente in una casa e varii pezzi di terreno ai suoi figli abitanti in Pernambuco (o nella vicinanza) cioè NICOLO MORELLO e sua sorella; questa ultima vedova di certo BERNARDO DRAGO.—Perciò vengono invitati, quando credano conveniente, mandare a Genova procura legale fatta in debita forma (autenticata pel console di Sardegna) a persona di loro confidenza, che tosto ci sarebbe persona che comprerebbe tutto a prezzo equo. Ib. R. console On & V. console Ernesto Schramm.

— Chapéos de molla de superior qualidade, chegados no vapor inglez SOLENT: os senhores que fizeram suas encommendas podem vir escolher na rua do Crespo n. 17, loja de José dos Santos Neves.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Por motivos ponderosos não póde ter lugar a festa da Senhora do Carmo do Frontispicio, no seu dia proprio, 29 de maio proximo passado, o que se faz sciente aos devotos da mesma Senhora. Os actuaes directores da festa aproveitam a occasião para pedir as respectivas commissões nomeadas, que empreguem todos os seus esforços e actividade na cobrança das esmolas, afim de se poder marcar o dia que devera ter lugar a festividade e os pormenores della, que brevemente serão annunciados.

— Pertencem a sociedade—Frontispicio do Carmo—os quartos de n. 261 e 2385 da 1.a parte da loteria da ordem terceira do Carmo.

— Precisa-se de um preto escravo, para servente: na casa de pasto da rua das Cruzes n. 39.

Na casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, ha comedorias a toda a hora do dia, dá-se almoços e jantares para fóra, e tem mão de vacca todos os domingos.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . .	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . .	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . .	20$000
Teste, molestias dos meninos . . .	6$000
Hering, homeopathia domestica. . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . .	16$000
Jahr, molestias nervosas. . .	6$000
Jahr, molestias da pelle. . .	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . .	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli . . .	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . .	4$000
Diccionario de Nysten . . .	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Dá-se a premio qualquer quantia até um conto de reis: na rua do Livramento n. 37, loja.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova, sobrado n. 7.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— O cautelista abaixo assignado, querendo desonerar na thesouraria geral o seu fiador, convida a qualquer pessoa que possuir cautelas suas premiadas, das loterias da provincia, que no prazo de 30 dias venha receber sua importancia. Recife 5 de maio de 1855
Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no Hospicio, casa terrea junto ao Sr. desembargador Santiago.

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim Marques dos Santos, para negocio de seu interesse: no armazem de João Martins de Barros.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes e de raiz, estão sujeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não póde o mesmo aliena-los, e nem de qualquer fórma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade a antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Acha-se a venda o MANUAL do Guarda Nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias; com mappas, modelos etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 1.º andar á 5$000 reis por cada volume.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam gui-a-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa ás 4 horas da tarde.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao paleo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.
Seraphim & Irmão.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

—Offerece-se para administrar qualquer obra, tanto de estradas como outra qualquer de carpina, carpinteiro e tudo mais que seguir a este respeito: quem precisar dirija-se o esta typographia que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, e não se quer cousa que não preste: no largo da Santa Cruz n. 2.

—Precisa-se alugar uma ama forra, que seja de boa conducta, para casa de pequena familia: no largo do Paraizo sobrado n. 13.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa estrangeira, de portas á dentro, menos cozinhar e engommar: quem precisar, dirija-se á rua do Caldeireiro, na meia-agua n. 11, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma mulher que queira comprar e cozinhar para duas pessoas, e das 8 horas da noite em diante póde retirar-se para sua casa: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— O abaixo assignado declara, que não tem vigor a procuração que está em poder do Sr. João José do Rego para cobrar os fóros e laudemios dos terrenos da rua da Alegria, por ter o annunciante constituido novos procuradores para o dito fim; e por isso pessoa alguma poderá pagar áquelle senhor. Villa da Pomba, em Minas Geraes, 23 de abril de 1855.
Estava reconhecido.
Luiz de S. Boaventura Salerno.

— Aluga-se o muito conhecido sitio do Cajueiro, independente das outras casas edificadas no mesmo sitio: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama preta, captiva, para o serviço diario de uma casa: no Manguinho n. 51.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta na igreja de N. S. da Conceição,

— Segunda feira 4 do corrente ás 9 horas da manhãa, terá lugar o officio anniversario pelas almas dos irmãos fallecidos, e para tornar este acto mais solemne, a mesa regedora roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer. Tambem se roga aos irmãos que conservam em seu poder capas da irmandade, e aquelles que as receberam por occasião da ultima festividade, o favor de entrega-las em casa do irmão thesoureiro na rua do Encantamento, ou do irmão escrivão, na rua do Queimado n. 2, onde poderão receber registros aquelles, que ainda os não tiveram.

— Traspassa-se uma loja de charutos com poucos fundos, em boa rua de negocio, diz-se o motivo e os inconvenientes que ha para tal traspasso a tratar na rua da Penha n. 9.

— Na rua do Rangel n. 38, se dirá quem dá dinheiros a juros, sobre penhores de ouro e prata.

— Carolino M. Poingdestre retira-se para Inglaterra.

—João Antonio de Moraes scientifica ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio desta praça, que se acha livre de toda a responsabilidade do debito da extincta firma—MORAES & SOARES—em consequencia de lhe haverem seus credores dado plena e geral quitação, como consta do abaixo assignado por todos, em data de 10 de maio do corrente anno.—João Antonio de Moraes.

— O abaixo assignado avisa aos senhores que tem penhores vencidos que os vão tirar dentro do prazo de trinta dias, do contrario serão vendido, para pagamento dos mesmos. *Francisco Firmino Monteiro.*

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que o Sr. José Affonso de Azevedo Campos, deixou de ser seu caixeiro desde o 1. do corrente mez. *João da Silva Faria.*

— Quem quizer tomar em sua companhia um menino de peito para crea-lo com leite, dirija-se a rua do Nogueira n. 23 ou annuncie para ser procurado.

COMPRAS.

— Compram-se caixas para amostras de taberna, e tambem pesos, medidas, balança e braço: a tratar na travessa da Concordia, casa junto a cadeia nova.

— Compra-se effectivamente qualquer porção de sebo: na fabrica de sabão, na rua Imperial.

— Na rua Imperial, casa n. 185, compra-se uma preta que saiba cozinhar e engommar, sendo moça e não tendo vicios nem achaques.

— Compra-se uma casa terrea nos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio e S. José: a fallar com o marcador na inspecção do algodão.

VENDAS.

MILHO.

Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

Warsoviana,

A 260 rs. o covado.

Fazenda modernissima para vestidos caseiros, de 4 palmos de largura: vende-se unicamente na rua do Queimado, loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito.

— Grande sortimento de sapatos de borracha, americanos para homem, senhora e menino: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 20.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

MEIAS DE LÃA COMPRIDAS.

vendem-se na rua do Crespo n. 17.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE **José Joaquim Moreira.**

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço que apenas he de 2$400 rs o par, pagos na occasião da entrega.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Na cocheira do Sr. Sebastião Lopes Guimarães acha-se para vender um cavallo de côr melado, pequeno, de raça picira, de linda figura e excellentes andares, proprio para senhora e menino: a tratar na mesma cocheira.

— Vende-se marmelada nova chegada ultimamente de Lisboa, em latas de 4 e 2 libras a 320 a libra: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega.

— Vende-se uma crioulinha com 7 para 8 annos, bonita figura, um negro de nação, com 32 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, se dirá quem vende.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava da Costa, moça, optima para todo serviço de casa e mesmo de rua.

— Vende-se um excellente cabriolet, novo e do melhor gosto, por preço commodo: quem o pretender, dirija-se á rua do Hospicio, casa de segeiro, por baixo do sobrado amarello que faz quina com dita rua, que achará com quem tratar.

Navalhas da China a 3$000 cada uma.

Acaba de chegar uma pequena porção destas mui acreditadas navalhas, e vendem-se as verdadeiras unicamente na rua da Cruz, n. 17, escriptorio de A. Luiz de Oliveira Azevedo; dão-se a contento por 8 dias.

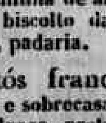
Algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Crúz n. 17, algodão trançado da fabrica acima, muito bom para roupa de escravos e saccos de assucar.

— Vende-se bolachinha de araruta a 400 rs. a libra, muito superior biscolto da mesma qualidade: na rua Direita n. 69, padaria.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de linho a 3$500, ditos de alpaca preta e de cores a 8$000, ditos de bombasim a 10$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de panno fino preto e de cores a 16$ e 18$000: na rua Nova, loja n. 4.

CHAPÉOS  DE MOLLA

brancos e pretos com completa numeração, de todos os tamanhos, ditos de castor (Thibet) copa alta, ditos de dito com pello, ditos de castor copa baixa, sendo de differentes cores, ditos de feltro enfeitados para criança, ditos de feltro molle, ditos de dito de todas as cores, tanto para homem como para meninos, ditos de palha da Italia com ricos enfeites para meninas e meninos, fazenda ainda não apparecida neste mercado, bonetes de seda para homem, ditos de palha para ditos, ditos de panno para meninos, e outras muitas qualidades de fazendas proprias do estabelecimento, na rua Nova n. 44, loja de Christiani & Irmão.

— Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, vindas no vapor inglez, por menos preço do que em outra qualquer parte: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

— Vende-se um negro de nação, moço, muito robusto, e bonita figura: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vendem-se 2 mesas grandes e uma armação de pinho, proprias para armazem de fazendas: na rua da Cruz do Recife n. 1.

— Vende-se uma das mais elegantes casas de sobrado edificada ha pouco tempo, sita na estrada de S. José do Manguinho, a qual tem todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, sitio com muitas fructeiras e flores etc. etc.: a tratar na rua da Cruz n. 10.

De 2$000 a 200$000.

He chegado á praça da Independencia n. 24 e 30, loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, um grande e variado sortimento de chapeos do Chile, que á vista de sua boa qualidade se venderão pelo diminuto preço de 2$000 a 200$000, assim como chapeos de castor pretos, pardos e brancos, com pello e raspados, copas altas e baixas, chapeos de Italia, ditos de palha brasileira, ditos amazonas para senhora, ditos de palha aberta, ditos francezes e da terra para homens e meninos, ditos de lustre de copa alta e baixa para pagens, ditos para marinheiros, e finalmente um bello sortimento de tudo quanto he preciso para cabeça, e tudo por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma pequena lytographia completa e uma machina completa de retratar pelo daguerreotypo. O vendedor ensina todos os processos de ambas as machinas: no largo do Carmo, sobrado n. 20, primeiro andar. Na mesma casa vendem-se livros novos e usados, de diversas lingoas e faculdades, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma casa, sita na Capunga, na travessa de S. José, rua da Amizade, com bons commodos e boa cacimba: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se ou arrenda-se o famoso sitio que foi do Tavarinho, sito na estrada dos Afflictos, contendo uma excellente e commoda casa, cocheira para 4 carros, senzala, estribaria para 8 cavallos, 4 cacimbas de excellente agua de beber, jardim, casa para banho, baixa de capim, contendo todas as qualidades de fructas, e tambem um bom escravo pardo, que se venderá independente do sitio, a quem o queira: a fallar no dito sitio com Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

Attenção.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, ha á venda por muito commodos preços, superior vinho Champagne, dito Bordeaux engarrafado, em porção a 320 e 400 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado muito velho a 900 rs. a garrafa, ditas vasias a 6$500 e 7$000 o cento, passas, chouriças, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, e de carnauba pura, chá, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafados, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrellinha e fogo da India a Sebastopol, e outras muitas cousas.

— Vende-se 1 sofá novo, de jacarandá, 1 mesa redonda de meio de sala, de amarello, 1 carteira a imitação de secretaria, tambem de amarello, e 2 candieiros de meio de sala, tudo por muito barato preço: a tratar na rua Nova, taberna n. 50.

— Vendem-se cebolas muito baratas, para fechar contas: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

Muita attenção.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 78, vaquetas para carro por 28$000, couro de lustre a 2$000 e 2$560 a pelle, muito superiores sapatos de borracha a 1$000 o par, ditos de lustre para senhora a 400 rs. de n. 32 e 33, botões para camisa a 120 a grosa, e muitas mais miudezas, que a vista do comprador se faz todo negocio.

— Na rua Nova n. 52, se faz toda obra de alfaiate, de encommenda, com a maior brevidade possivel; dá-se o panno, e os preços muito baratos: casaca, collete e calça de casemira ou de panno fino preto por 60$000, e calça de casemira de côr fina por 10$000.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 mulatinha de 16 annos, de bonita figura, a qual cose e engomma, 1 mulatinho de 10 annos, muito lindo para pagem, 2 escravas de 24 annos, sendo uma perita engommadeira e cozinheira, 1 dita de meia idade, de optima conducta: na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se um bilhar com todos os seus pertences: na rua da Aurora n. 32.

TENTOS PARA VOLTARETE.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar lindas caixas envernisadas, com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito commodo.

He de graça.

Existe na rua do Collegio n. 12, um resto de latas contendo cada uma 4 libras de massa de tomates em estado perfeitissimo, que para se acabar, vendem-se pelo barato preço de 1$600 cada uma.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para alar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs., botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 réis o par, escovas finas para ldentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 100 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para alar cabello a 1$280 rs., esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancelins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser hos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

— Vende-se na rua do Collegio, casa n. 3, primeiro andar, o methodo Carulle, para violão, novo, e por commodo preço.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6,

PECHINCHA PARA QUEM SE QUIZER ESTABELECER.

Vende-se á muito bem conherida e acredita taberna que foi de André Nauzer, na Boa-Vista rua do Camarão, uma das melhores tanto pela localidade como porque está muito afreguezada: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Vende-se uma carroça e um par de rodas, em bom uso, 3 ganços, 1 macho e duas femeas, e pés de abacate: na cocheira da rua da Florentina.

— No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda:
Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cognac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

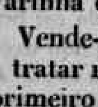
Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

SORVETES.



Os excellentes sorvetes feitos a franceza e sem gelo, vendem-se a's segundas, quartas e sabbados: no aterro da Boa-Vista n. 5.

Farinha de mandióca de Santa Cath arina

Vende-se muito superior em saccas: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 49 primeiro andar, ou nos armazens em frente da alfandega e do guindaste da mesma.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 da esquina, vende-se:

cortes de seda branca e com listras de cores, com 20 covados 20$, novas melpomenes de quadros achamalotados com quasi vara de targura a 900 rs. o covado, cortes de cambraia fina de cor com barra a 2$400, chitas boas de diversas qualidades e cores seguras a 180 o covado, cambraia de linho fina, optima para camisas de poivos a 3$, panno de lenções superior com mais de 11 palmos de largura a 2$400 a vara, cassa de listra para babados á 220 rs. a vara, e 1$600 a peça, casemiras de cores escuras para calça a 4$500 o corte, panno de cor com mescla de seda, proprio para palitós e vestidos de montaria a 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 4$800 o covado, cortes de gorgorão para colletes a 1$ e de fustão alcoxoado a 800 rs., merinó preto muito fino a 3$600 e 4$ o covado, luvas de fio da Escocia de cores com algum mofo a 160 rs. o par, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro á vista se vendem em ajacado, e a retalho por baratissimos preços, e dão-se amostras.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, para baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: venda-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para esté fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 3$, 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 2$000 O CORTE.

Vendem-se córtes de meia-casemira, lindos padrões, e ultimamente despachados, a 2$000: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

CASEMIRAS DE CORES A 2,500 O CORTE.

Vendem-se casemiras de cores de lindos padrões, com um pequeno toque de mofo a 2$500, colletes de fustões finos a 600 rs. o corte, cortes de casemira preta setim a 6$, cortes de collete de setim Macáo a 2$800: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA A 15,000.

Vendem-se córtes de vestidos de seda de quadros a 15$, adelinas de seda de ricos padrões a 12$ o covado, proserpina de seda de quadros largos a 680 rs. o covado, chales de merinó de cores com palmas de seda a 9$, chales de casemira de cores a 5$: na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de qualidade chegada recentemente da America.

Archivo dramatico.

Vendem-se 308 dramas, que sendo pelo preço usual, sobem á quantia de 900$000; a quem comprar todos se dará pela terça parte, vindo a ficar a 1$000 cada um drama. Entre elles se acham a Gargalhada, Marido de Duas Mulheres, os Suspeitos, Anna Fredeguire, La Chapelle, e outros de excellentes autores francezes, e do grande Antonio Xavier etc. etc.: na rua larga do Rosario n. 48, escola pelo methodo Castilho.

— Vende-se manteiga ingleza a 900 rs., 1$000 e 1$120 a libra, bolachinha de araruta a 2$500 cada lata de 4 libras, a libra a 720, cevadinha para sopa a 320, dita do Maranhão a 140, café de caroço a 180 rs. a libra, velas de espermacete americanas a 900 rs., ditas a 850, arroz a 80 rs. a libra, feijão mulatinho a 320 a cuia: na taberna nova da rua de Hortas n. 4.

Na rua do Queimado,

nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as fazendas abaixo mencionadas, todas de muito boas qualidades, e em muito bom estado, e os preços são os seguintes: brins trançados de cores, de muito bonitos padrões, de puro linho a 600 rs. a vara, ditos brancos a 800 rs., ditos lisos muito finos a 480 e 520, ganga amarella da India a 300 rs. o covado, córtes de casemiras para calças, fazenda muito superior e de bonitos padrões a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco de lãa sem mistura de algodão a 600 rs. o covado, chitas muito finas nos retalhos a 180 o covado, ditas ditas cortando-se do peças a 200 e 240, chalés de setim a 640, ditos de chita a 800 e 1$000, ditos de algodão muito boa fazenda a 700 rs., chapeos de sol de seda para senhora o melhor que pode haver a 3$600, ditos de panninho de asteas de baleia para homem a 2$000, ditos ditos de asteas de junco a 1$800, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais moderníssimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas para senhora a 2$200, ditos de algodão e seda tambem com franjas a 640, ditos de panninho para algibeira a 2$000, ditos brancos de cambraia de linho a 640, gravatas de seda muito bonitas, a 640 e 800 rs., ditas de cassa a 240, meios lenços de setim preto e de cores, muito boa fazenda, a 640 e 1$000, córtes de colletes de gorgorão de seda, fazenda muito superior, a 2$000, ditos bordados de setim a 3$000, ditos de fustão muito fino a 1$000, chales finissimos de merinó a 6$000 e 10$000, ditos de seda muito superiores a 10$000, córtes de vestidos de cassa escoceza a 18$000, ditos de seda lavrada, fazenda muito superior, a 24$000, setim preto de Macáo, fazenda muito boa, a 2$000 o covado, córtes de vestidos de cassa fina com barra a 2$000, ditos ditos a 1$800, córtes de cambraia com babados a 4$000, ditos de cassa chita a 1$800, bonetes para meninos a 480 rs., suspensorios finos de borracha a 200 rs. o par, camisas de meia a 800 rs., meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$600 o par, luvas de seda para senhora perfeitamente boas e de todas as cores a 1$000 o par, meias finas brancas para meninos a 160, ditas para meninas a 200 rs., ditas muito finas para senhora a 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para senhora, fazenda boa e sem defeito, a 200 rs., ditas cruas e brancas para homem a 160, e outras muitissimas fazendas, que á vista de sua muito boa qualidade e diminutos preços, os freguezes, amigos do bom e barato, não deixarão de comprar, ficando certos os Srs. freguezes, que se vendem todas as fazendas muito baratas por terem sido arrematadas em leilão, a dinheiro a vista, e tambem por se querer acabar com a loja. Esta advertencia se faz para que os freguezes não se demorem a vir as pechinchas, pois o que he bom e barato depressa se acaba; advertindo-se mais, que só se vende a dinheiro a vista, que fiado torna-se macaroca.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Do engenho Bento Velho, propriedade do Dr. Pedro Beltrão, desappareceu a 12 de março proximo passado o moleque Quintiliano, crioulo, de 12 annos, pés apalhetados, côr fula, pernas finas, cabeça grande, muito regrista e mentiroso; suppõe-se ter acompanhado algum comboy de sertanejos para cima, ou ter sido furtado mesmo ahi, e talvez vendido nesta praça com outro nome: a pessoa que delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao referido engenho, ou a Antonio Jorge Guerra nesta praça, que será devidamente recompensada.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, as 5 horas da manhãa, um preto de nação, idade de 40 a 50 annos, suissas bastante brancas, altura regular, pés grossos, com principio de frialdade, e por isso meio fula, o qual foi escravo do finado Antonio Manoel Ribeiro, de S. Lourenço da Matta, vendido o mez proximo passado pelos herdeiros do mesmo finado, a um dos quaes se apresentou no mesmo dia da fugida dizendo que não queria estar mais no Recife, e como ha toda a certeza que ainda se acha na mesma povoação, visto terem vindo solicitar a venda do mesmo escravo, e por isso se protesta haver-se os dias de serviço, e proceder-se com as penas da lei contra qualquer pessoa que o acoutar: roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas do povo que delle tenham noticias, o apprehendam e levem a esta cidade na rua da Roda n. 8, que serão recompensados.

— Na quarta-feira de trevas desappareceu de casa do major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial n. 64, a sua escrava Thereza, representa ter 60 annos pouco mais ou menos, baixa, um pouco reforçada, cabellos brancos, testa estreita, olhos um pouco apertados, nadegas muito salientes, que parece trazer pannos para fazê-las apparecer, porém são naturaes, tem em um dos lados das costas bastantes calombos, e em um dos pés o dedo junto ao minimo trepado por cima dos outros, levou vestido de chita côr de café com flores miudas: quem a pegar leve-a a indicada casa, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO